

EDITAL ATAC/FM/174/2024 - ABERTURA DE INSCRIÇÃO AO CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE DOCENTE, JUNTO À FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo torna público a todos os interessados que, de acordo com o artigo 58 do Regimento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e com o decidido pela Congregação em sessão ordinária realizada em 15/12/2023, estarão abertas, com início às **10 horas** (horário de Brasília) do dia **11 de novembro de 2024** e término às **16 horas** (horário de Brasília) do dia **25 de novembro de 2024**, as inscrições ao concurso público de títulos e provas para concessão do título de Livre Docente com base nos programas das disciplinas ou conjunto de disciplinas que compõem os seus Departamentos, nos termos do art. 125, parágrafo 1º, do Regimento Geral da USP, descritos no item 17 deste Edital.

O concurso será regido pelos princípios constitucionais, notadamente o da impessoalidade, bem como pelo disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade de São Paulo e no Regimento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

1. Os pedidos de inscrição deverão ser feitos, exclusivamente, por meio do *link* <https://uspdigital.usp.br/gr/admissao>, no período acima indicado, devendo o candidato apresentar requerimento dirigido à Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, contendo dados pessoais e área de conhecimento (disciplina/ área) do Departamento a que concorre, acompanhado dos seguintes documentos:

I – documentos de identificação (RG e CPF ou passaporte);

II – memorial circunstanciado, em português, inglês ou espanhol, no qual sejam comprovados os trabalhos publicados, as atividades realizadas pertinentes ao concurso e as demais informações que permitam avaliação de seus méritos, em formato digital;

III – prova de que é portador do título de Doutor, outorgado pela USP, por ela reconhecido ou de validade nacional;

IV – tese original ou texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela, em português, inglês ou espanhol, em formato digital;

V – elementos comprobatórios do memorial referido no inciso II, tais como maquetes, obras de arte ou outros materiais que não puderem ser digitalizados deverão ser apresentados até o último dia útil que antecede o início do concurso;

VI – prova de quitação com o serviço militar para candidatos do sexo masculino;

VII – certidão de quitação eleitoral ou certidão circunstanciada emitidas pela Justiça Eleitoral há menos de 30 dias do início do período de inscrições.

VIII - pagamento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 633,11, nos termos da PORTARIA INTERNA Nº 2451, de 29 de novembro de 2019, mediante pagamento de boleto bancário, que deverá ser solicitado pelo candidato através de mensagem enviada ao e-mail **scdfm@usp.br** até às 16h da data de término do período de inscrição, contendo os seguintes dados: I) nome completo; II) número do CPF do interessado; III) endereço completo. O comprovante de pagamento deverá ser enviado para o e-mail **scdfm@usp.br**.

§ 1º - No memorial previsto no inciso II, o candidato deverá salientar o conjunto de suas atividades didáticas e contribuições para o ensino.

§ 2º - Não serão admitidos como comprovação dos itens constantes do memorial *links* de Dropbox ou Google Drive ou qualquer outro remetendo a página passível de alteração pelo próprio candidato.

§ 3º - Para fins do inciso III, não serão aceitas atas de defesa sem informação sobre homologação quando a concessão do título de Doutor depender dessa providência no âmbito da Instituição de Ensino emissora, ficando o candidato desde já ciente de que neste caso a ausência de comprovação sobre tal homologação implicará o indeferimento de sua inscrição.

§ 4º - Os docentes em exercício na USP serão dispensados das exigências referidas nos incisos VI e VII, desde que tenham comprovado a devida quitação por ocasião de seu contrato inicial.

§ 5º - Os candidatos estrangeiros serão dispensados das exigências dos incisos VI e VII, devendo comprovar que se encontram em situação regular no Brasil.

§ 6º - No ato da inscrição, os candidatos com deficiência deverão apresentar solicitação para que se providenciem as condições necessárias para a realização das provas.

§ 7º - Não serão aceitas inscrições pelo correio, *e-mail* ou *fax*.

§ 8º - É de integral responsabilidade do candidato a realização do *upload* de cada um de seus documentos no campo específico indicado pelo sistema constante do *link* <https://uspdigital.usp.br/gr/admissao>, ficando o candidato desde já ciente de que a realização de *upload* de documentos em ordem diversa da ali estabelecida implicará o indeferimento de sua inscrição.

§ 9º - É de integral responsabilidade do candidato a apresentação de seus documentos em sua inteireza (frente e verso) e em arquivo legível, ficando o candidato desde já ciente de que, se não sanar durante o prazo de inscrições eventual irregularidade de *upload* de documento incompleto ou ilegível, sua inscrição será indeferida.

§ 10 - Não será admitida a apresentação extemporânea de documentos pelo candidato, ainda que em grau de recurso.

2. Em cumprimento à Lei Estadual nº 12.782 de 20/12/2007, a redução do valor da taxa de inscrição, correspondente a 50% (cinquenta por cento), será concedida aos candidatos interessados que atendam, CUMULATIVAMENTE, os seguintes requisitos:

I – sejam estudantes, assim considerados os que se encontrem regularmente matriculados em curso superior, em nível de graduação ou pós-graduação.

II – recebam remuneração, mensal, inferior a 02 (dois) salários mínimos, ou estejam desempregados.

3. O candidato que tiver interesse na redução da taxa de inscrição, deverá encaminhar requerimento à Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, até o dia **4 de novembro de 2024**, acompanhado dos seguintes documentos comprobatórios exigidos, a saber:

I – quanto à comprovação da condição de estudante, de um dos seguintes documentos:

a) certidão ou declaração, expedida por instituição de ensino pública ou privada;

b) carteira de identidade estudantil ou documento similar (frente e verso), expedido por instituição de ensino pública ou privada, ou por entidade de representação discente;

II – quanto às circunstâncias previstas no inciso II do item 2 deste edital:

a) comprovante de renda, ou de declaração, por escrito, da condição de desempregado

III – Cópia digital do requerimento e cópia legível da documentação pertinente deverão ser enviados ao e-mail scdfm@usp.br, até as 16 horas (horário de Brasília).

a) Não serão aceitos documentos enviados pelo Correio ou qualquer outra forma de encaminhamento.

IV – No caso de emprego de fraude pelo candidato beneficiado pela redução e isenção da taxa de inscrição, serão adotados os procedimentos indicados no art. 4º, da Lei 12.782, de 21/12/2007, e se confirmada a presença de ilícito, fica o candidato imediatamente excluído do processo seletivo, notificando-se o Ministério Público.

V – Em **6 de novembro de 2024**, o candidato deverá acessar o *site* www.fm.usp.br/atac, para verificar se a sua solicitação de redução de 50% do valor da taxa de inscrição ou isenção foi deferida.

VI – Em **7 de novembro de 2024**, os eventuais recursos deverão ser enviados ao e-mail scdfm@usp.br, até as 13 horas (horário de Brasília), não sendo permitido corrigir, substituir ou entregar nova documentação.

VII – Em **8 de novembro de 2024**, o candidato deverá acessar o *site* www.fm.usp.br/atac, para verificar se seu recurso foi deferido.

§ 11 - No ato da inscrição, o candidato poderá manifestar, por escrito, a intenção de realizar as provas nas línguas inglês ou espanhol, nos termos do art. 60, parágrafo 6º, do Regimento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os conteúdos das provas realizadas nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa serão idênticos.

4. As inscrições serão julgadas pela Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em seu aspecto formal, publicando-se a decisão em edital.

Parágrafo único – O concurso deverá realizar-se no prazo máximo de cento e vinte dias, a contar da data da publicação no Diário Oficial do Estado da aprovação das inscrições, de acordo com o artigo 166, parágrafo único, do Regimento Geral da USP.

5. As provas constarão de:

I – prova escrita – peso 1;

II – defesa de tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela – peso 3;

III – julgamento do memorial com prova pública de arguição – peso 4;

IV – avaliação didática – peso 1.

V – prova prática – peso 1.

§ 1º - A convocação dos inscritos para a realização das provas será publicada no Diário Oficial do Estado.

§ 2º - Os candidatos que se apresentarem depois do horário estabelecido não poderão realizar as provas.

§ 3º - A Comissão Julgadora se reunirá em sessão fechada, mediante utilização de sistema eletrônico seguro adotado pela Universidade, para:

1. a elaboração de listas de pontos e de temas;

2. a deliberação sobre eventual pedido de substituição de pontos ou de temas;

3. a elaboração do relatório final.

6. As provas relacionadas nos incisos I a V do item 5 deste edital poderão ser realizadas por videoconferência, contando com a presença, no local do concurso, do candidato e do Presidente da Comissão Julgadora.

§ 1º - Aos examinadores que estejam à distância será permitido avaliar e arguir nas mesmas condições que seriam oferecidas aos examinadores presentes no local do concurso.

§ 2º - As provas em que for utilizado sistema de videoconferência ou outros meios eletrônicos serão suspensas (por trinta minutos), caso verificado problema técnico que impeça a adequada participação de qualquer examinador ou do candidato.

§ 3º - Se a conexão não for restabelecida no prazo de trinta minutos, o concurso será suspenso e deverá ser retomado a partir do estágio em que ocorreu o problema técnico.

§ 4º - Serão preservadas as provas finalizadas antes da ocorrência de problemas técnicos no sistema de videoconferência ou outro meio eletrônico.

§ 5º - Todas as ocorrências deverão ser registradas no relatório final.

7. A prova escrita, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, será realizada de acordo com o disposto no art. 139, e seu parágrafo único, do Regimento Geral da USP.

§ 1º - A comissão organizará uma lista de dez pontos, com base no programa do concurso e dela dará conhecimento aos candidatos, vinte e quatro horas antes do sorteio do ponto, sendo permitido exigir-se dos candidatos a realização de outras atividades nesse período.

§ 2º - O candidato poderá propor a substituição de pontos, imediatamente após tomar conhecimento de seus enunciados, se entender que não pertencem ao programa do concurso, cabendo à Comissão Julgadora decidir, de plano, sobre a procedência da alegação.

§ 3º - Sorteado o ponto, inicia-se o prazo improrrogável de cinco horas de duração da prova.

§ 4º - Durante sessenta minutos, após o sorteio, será permitida a consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos.

§ 5º - As anotações efetuadas durante o período de consulta poderão ser utilizadas no decorrer da prova, devendo ser feitas em papel rubricado pela Comissão, ou pelo Presidente da Comissão em caso de prova realizada por videoconferência, e anexadas ao texto final.

§ 6º - A prova, que será lida em sessão pública pelo candidato, deverá ser reproduzida em cópias que serão entregues aos membros da Comissão Julgadora ao se abrir a sessão.

§ 7º - Cada prova será avaliada, individualmente, pelos membros da Comissão Julgadora.

§ 8º - O candidato poderá utilizar microcomputador para a realização da prova escrita, mediante solicitação por escrito à Comissão Julgadora, nos termos da Circ.SG/Co/70, de 5/9/2001, e decisão da Congregação em sessão de 14/12/2001, obedecidas as seguintes condições:

I - o computador a ser utilizado, da FMUSP, deverá ser vistoriado por funcionário da Assistência Técnica Acadêmica, acompanhado de membro da Comissão Julgadora, que constatarão a inexistência de qualquer documento arquivado ou Pen Drive inserido;

II - no computador, constarão os programas Windows e Office (Word, Excel e Power Point), sendo vedada a existência de conexão com a internet;

III - concluída a elaboração da prova, o candidato fará seu arquivo em Pen Drive, a ele entregue pela Assistência Técnica Acadêmica;

IV - a Assistência Técnica Acadêmica fará a impressão e cópias da prova.

Na defesa pública de tese ou de texto elaborado, os examinadores levarão em conta o valor intrínseco do trabalho, o domínio do assunto abordado, bem como a contribuição original do candidato na área de conhecimento pertinente.

8. Na defesa pública de tese ou de texto serão obedecidas as seguintes normas:

I – a tese ou texto será enviado a cada membro da Comissão Julgadora, pelo menos trinta dias antes da realização da prova;

II – a duração da arguição não excederá de trinta minutos por examinador, cabendo ao candidato igual prazo para a resposta;

III – havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global de sessenta minutos.

9. O julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global, atribuída após a arguição de todos os candidatos, devendo refletir o desempenho na arguição, bem como o mérito dos candidatos.

§ 1º – O mérito dos candidatos será julgado com base no conjunto de suas atividades que poderão compreender:

I – produção científica, literária, filosófica ou artística;

II – atividade didática;

III – atividades de formação e orientação de discípulos;

IV – atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade;

V – atividades profissionais, ou outras, quando for o caso;

VI – diplomas e outras dignidades universitárias.

§ 2º – A Comissão Julgadora considerará, de preferência, os títulos obtidos, os trabalhos e demais atividades realizadas após a obtenção do título de doutor.

10. A prova de avaliação didática destina-se a verificar a capacidade de organização, a produção ou o desempenho didático do candidato.

§ 1º - A prova de avaliação didática será pública, correspondendo a uma aula no nível de pós-graduação, e realizada com base no programa previsto neste edital, de acordo com o artigo 156 do Regimento Geral da USP, com o art. 60, parágrafo 2º, do Regimento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e com as seguintes normas:

I – compete à Comissão Julgadora decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa acima mencionado;

II – o candidato, em sua exposição, não poderá exceder a sessenta minutos, devendo ser promovida a sua interrupção pela Comissão Julgadora quando atingido o 60º (sexagésimo) minuto de prova;

III – ao final da apresentação, cada membro da Comissão poderá solicitar esclarecimentos ao candidato, não podendo o tempo máximo, entre perguntas e respostas, superar sessenta minutos;

IV – cada examinador, após o término da prova de erudição de todos os candidatos, dará a nota, encerrando-a em envelope individual.

§ 2º - Cada membro da Comissão Julgadora poderá formular perguntas sobre a aula ministrada, não podendo ultrapassar o prazo de quinze minutos, assegurado ao candidato igual tempo para a resposta.

11. A prova prática, de acordo com o departamento (disciplina/ área), nos termos do art. 60 do Regimento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, será realizada conforme segue:

I - Departamento de Cardiopneumologia: Disciplinas de Cardiologia e áreas, Pneumologia e áreas e Área de Genética e Medicina Molecular: A - Exame de paciente e diagnóstico; ou B - Exame laboratorial; ou C - Experimento animal; ou D - Elaboração de projeto de pesquisa*; ou E - Interpretação de exame. Disciplina de Cirurgia Cardiovascular, Disciplina de Cirurgia Cardiovascular na Área de Cirurgia Cardiovascular Pediátrica e Disciplina de Cirurgia Torácica: 1 – a) Apresentação do caso e discussão da indicação cirúrgica; b) Intervenção cirúrgica; c) Discussão da conduta após a operação; ou 2 – a) Apresentação ao candidato de história clínica e exames de um paciente; b) apresentação pelo candidato do diagnóstico e da indicação terapêutica; c) arguição sobre o diagnóstico, as opções terapêuticas e os resultados; ou 3 – a) elaboração de projeto de pesquisa*; b) discussão do projeto de pesquisa.

*Especificação da modalidade de Prova Prática “Elaboração de Projeto de Pesquisa”:

1. - O Candidato deverá, no prazo máximo de 30 minutos, fazer uma apresentação à Banca Examinadora da estrutura de um projeto de pesquisa de sua autoria, dentro da sua linha de pesquisa, contendo:

1.1 - Tema

1.2 - Relevância do tema

1.3 - Hipóteses e objetivos

1.4 - Metodologia

1.5 - Resultados esperados e implicações

1.6 - Fonte ou viabilidade de financiamento

2. - A seguir, cada membro da Banca Examinadora poderá dispor de um tempo máximo de 10 minutos para arguição sobre a estrutura do projeto de pesquisa apresentada, cabendo ao

candidato igual prazo para resposta. Havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global de 20 minutos.

3. - Antes do início da Prova, o candidato deverá entregar uma via da estrutura do Projeto de Pesquisa ao Presidente da Banca Examinadora.

4. - A Prova não será pública.

II - Departamento de Cirurgia: A Prova Prática relacionada as Disciplinas de Cirurgia Geral e Trauma, Cirurgia Plástica, Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental e Cirurgia Vasculare consistirá em demonstração cirúrgica a ser realizada em animal, cadáver, simuladores ou exame clínico de paciente (anamnese, exame físico, discussão de diagnóstico, conduta) com realização de ato operatório. Para a Disciplina de Topografia Estrutural Humana a prova prática consistirá de uma dissecação e/ou demonstração de peça anatômica. Para a Disciplina de Anestesiologia, a prova prática deverá possibilitar a demonstração de competência do candidato, na área em concurso. Para as Disciplinas de Urologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, candidato com vinculação principal à pesquisa: Elaboração de projeto de pesquisa original. Candidato com vinculação principal ao ensino: Elaboração de projetos de ensino de graduação na área de Urologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Candidato com vinculação principal à assistência: Cirurgia a ser realizada em animais, cadáver, simuladores ou exame clínico de paciente (anamnese, exame físico, discussão de diagnóstico, conduta) com realização de ato operatório.

III - Departamento de Clínica Médica: A Prova Prática poderá ser realizada de acordo com o perfil do candidato: a) Clínico: exame de paciente e diagnóstico na área de Clínica Médica; b) Pesquisador: método, diagnóstico ou pesquisa na área de Clínica Médica; c) Educador: pesquisa e métodos na área de ensino médico. Disciplina de Emergências Clínicas: Descrição de um projeto de pesquisa na área, com ênfase em: hipótese, métodos, viabilidade financeira e aplicação prática; Disciplina de Hematologia e Hemoterapia: Discussão de Caso Clínico a ser apresentado no momento da prova ou Elaboração de Projeto de Pesquisa. Disciplina de Reumatologia: A prova prática se dará através de Discussão de Caso Clínico a ser apresentado no momento da prova ou Elaboração de Projeto de Pesquisa. Disciplina de Geriatria: A prova prática se dará, conforme o perfil do candidato, através de: a) Discussão de Caso Clínico a ser apresentado no momento da prova. b) Elaboração de Projeto de Pesquisa, incluindo cronograma e financiamento. c) Elaboração de uma Disciplina de Pós-Graduação, incluindo carga horária, corpo docente e qualificação dos alunos. Disciplina de Nefrologia: a) A Prova Prática será realizada de acordo com o perfil do candidato; b) Clínico: Caso clínico com exame de paciente, diagnóstico e discussão do tratamento; c) Pesquisador: Elaboração de Projeto de Pesquisa.

IV - Departamento de Dermatologia: Área de Dermatologia Clínica: a) Exame de doentes; b) Exames de lâminas e culturas micológicas; c) Exames de lâminas anátomo-patológicas de doenças da pele; d) Prática em cirurgia dermatológica (se o Departamento e a Banca Examinadora assim acharem necessário). Área de Dermatologia Translacional: a) Proposição,

interpretação, discussão e argumentação crítica de metodologias para as áreas de investigação básica, aplicada e clínica.

V - Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional: Curso de Fisioterapia e Curso de Fonoaudiologia: A Prova Prática deverá possibilitar o desenvolvimento de estudo de caso clínico e/ou projetos de pesquisa segundo o campo de especialidade em questão. Curso de Terapia Ocupacional: a Prova Prática deverá possibilitar o desenvolvimento de estudo de caso (pessoas e/ou grupos) segundo o campo de especialidade em questão.

VI - Departamento de Gastroenterologia e Nutrologia: DISCIPLINA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO: 1) a) exame clínico de paciente entendido por: anamnese, exame físico e discussão de diagnóstico e conduta; b) realização de ato operatório. 2) Pesquisador: elaboração e discussão de projeto de pesquisa na área de gastroenterologia cirúrgica. A Prova Prática, nas suas duas partes, é realizada no mesmo dia, e a nota final é emitida imediatamente. DISCIPLINA DE COLOPROCTOLOGIA: 1) a) exame clínico de paciente entendido por: anamnese, exame físico e discussão de diagnóstico e conduta; b) realização de ato operatório. 2) Pesquisador: elaboração e discussão de projeto de pesquisa na área de coloproctologia cirúrgica. A Prova Prática, nas suas duas partes, é realizada no mesmo dia, e a nota final é emitida imediatamente. DISCIPLINA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO: 1) Exame do paciente: a) Exame clínico de um paciente, escolhido pela Banca Examinadora, entendido por exame clínico, a anamnese, o exame físico e a discussão de caso; b) Apresentação de exames ao candidato, pertinentes ao caso ou a outras situações clínico-gastroenterológicas. O candidato deverá discutí-las e interpretá-las; c) Encaminhamento do diagnóstico e sua apuração, se possível, do caso apresentado. 2) a). Realização de ato operatório (a Prova Prática, nas suas duas partes, é realizada no mesmo dia, e a nota final é emitida imediatamente), ou b) projeto de pesquisa na Disciplina de Transplante de Órgãos do Aparelho Digestivo. DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA: a) Clínico: exame de paciente e diagnóstico na área de Gastroenterologia Clínica; b) Pesquisador: método, diagnóstico, ou projeto de pesquisa na área de Gastroenterologia Clínica; c) Educador: pesquisa e métodos na área de ensino em Gastroenterologia.

VII - Departamento de Infectologia e Medicina Tropical: A prova prática poderá ser realizada de acordo com o perfil do candidato: Discussão de caso clínico com interpretação diagnóstica e proposta terapêutica, alternativamente com elaboração de projeto de investigação.

VIII - Departamento de Medicina Legal, Bioética, Medicina do Trabalho e Medicina Física e Reabilitação: ÁREA DE MEDICINA LEGAL E CIÊNCIAS FORENSES: A prova prática poderá ser realizada de acordo com o perfil do candidato e a critério dos membros da Comissão Julgadora. Poderá constar de: a) elaboração de um projeto de pesquisa relacionado a área do concurso, b) planejamento de uma Disciplina de Pós-Graduação, c) realização de perícia indireta (baseada em caso clínico) e redação de competente laudo ou parecer. ÁREA DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO: Projeto de Pesquisa - considerando um dos pontos do

programa: Deverá constar objetivo, material e método, resultados esperados, aplicação na respectiva área do conhecimento; ou; a partir dos temas constantes do programa previsto no edital, propor uma aula de nível de pós-graduação elencando:

- Objetivos educacionais
- Metodologias educacionais interativas
- Narrativa prevista
 - a) Histórico quando couber
 - b) Importância do tema no processo formativo
- Critérios de avaliação

DISCIPLINA TECNOLOGIAS EM REABILITAÇÃO E PRODUTOS ASSISTIVOS:

Projeto de Pesquisa - considerando um dos pontos do programa:

Deverá constar objetivo, material e método, resultados esperados, aplicação na respectiva área do conhecimento; ou; a partir dos temas constantes do programa previsto no edital, propor uma aula de nível de pós-graduação elencando:

- Objetivos educacionais
- Metodologias educacionais interativas
- Narrativa prevista
 - a) Histórico quando couber
 - b) Importância do tema no processo formativo
- Critérios de avaliação

IX - Departamento de Medicina Preventiva: A prova prática constará de elaboração de um plano específico de ensino em uma disciplina de pós-graduação. A Comissão Examinadora elaborará uma lista de temas específicos, contendo um mínimo de cinco itens, relacionados com o programa do concurso, cabendo a cada candidato proceder à escolha de um deles.

X - Departamento de Neurologia: DISCIPLINA DE NEUROLOGIA CLÍNICA: exame de discussão de pacientes com afecções neurológicas, envolvendo aspectos semiológicos e fisiopatologia dos sinais observados, bem como discussão dos aspectos clínicos e terapêuticos. DISCIPLINA DE NEUROLOGIA TRANSLACIONAL: serão avaliados aspectos fisiopatogênicos de afecções neurológicas. DISCIPLINA DE NEUROCIRURGIA: exame e discussão de casos de afecções neurocirúrgicas envolvendo aspectos semiológicos e fisiopatologia dos sinais e sintomas observados, discussão dos aspectos terapêuticos clínicos e neurocirúrgicos e demonstração de vias de acesso cirúrgico em dissecação de peças anatômicas oriundas de cadáver. Para médicos: apresentação de projeto de pesquisa e avaliação da área de conhecimento. DISCIPLINA DE NEUROLOGIA INFANTIL: exame e discussão de casos pediátricos com afecções neurológicas envolvendo aspectos semiológicos e a fisiopatologia dos sinais observados, bem como a discussão dos aspectos clínicos e terapêuticos.

XI - Departamento de Obstetrícia e Ginecologia: Disciplina de Obstetrícia: Anamnese, exame físico e discussão dos achados da paciente. Disciplina de Ginecologia: A prova prática será realizada de acordo com o perfil do candidato. Para MÉDICOS: a) Anamnese, exame físico e

discussão de achados da paciente. b) PESQUISADOR: Projeto de Pesquisa na área de Ginecologia; c) EDUCADOR: pesquisa e métodos na área de ensino em Ginecologia.

XII - Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia: Disciplina de Oftalmologia: Exame do doente. Disciplina de Otorrinolaringologia: Exame do doente e/ou Técnica Cirúrgica em peças anatômicas.

XIII - Departamento de Ortopedia e Traumatologia: a) exame do doente e diagnóstico e interpretação de exames; b) Para Ortopedistas: Avaliação da Técnica Cirúrgica ou Para outras Especialidades: Apresentação de Projeto de Pesquisa.

XIV - Departamento de Patologia: A Prova Prática constará de: a) execução de técnica selecionada, a juízo da Comissão Julgadora, conforme a área em que se encontre inscrito o candidato, entre alternativas que incluem: realização de necrópsia, obtenção de material, técnica de preparações para estudo anatomo-patológico, análises clínicas, procedimentos de informatização de dados, técnicas relacionadas à Informática Médica e Telemedicina e outros procedimentos relacionados à área de conhecimento do concurso; ou: b) análise e interpretação dos resultados obtidos a partir da execução técnica escolhida e de outros materiais que poderão ser apresentados pela Comissão Julgadora e redação de relatório técnico a respeito; ou: c) planejamento de uma Disciplina de Pós-graduação com a descrição de seus objetivos, incluindo o programa das aulas teóricas e práticas; ou d) apresentação de projeto de pesquisa científica relacionado à área de conhecimento do concurso, demonstrando o mérito e a viabilidade de sua execução.

XV - Departamento de Pediatria: a critério da maioria dos membros da Comissão Julgadora constará, alternativamente de: 1) Elaboração de um projeto de investigação; 2) Elaboração de um plano específico de ensino para uma disciplina de pós-graduação centrada em pontos do programa do concurso; 3) Consulta pediátrica;

XVI - Departamento de Psiquiatria: a) entrevista psiquiátrica e exame do paciente; b) interpretação de exames e formulação clínica (diagnóstico e conduta a seguir).

XVII - Departamento de Radiologia e Oncologia: Disciplina de Oncologia Básica: delineamento de projeto de pesquisa. Disciplina de Oncologia Clínica: Disciplina de Oncologia: a) discussão de um caso clínico com elaboração das hipóteses diagnósticas, solicitação de exames pertinentes e propostas terapêuticas; b) delineamento de projeto de pesquisa; c) interpretação de exames de apoio diagnóstico. Disciplina de Medicina Nuclear (área médica): Serão apresentados dados clínicos de pacientes e as imagens de estudos diagnósticos de medicina nuclear. O candidato deverá interpretar os estudos no contexto clínico e responder a questões formuladas pela banca. Área de Radiofarmácia (área não médica): apresentação de um projeto de pesquisa. Disciplina de Radiologia: interpretação de exames radiológicos. Disciplina de Radioterapia: discussão de um caso com planejamento técnico da radioterapia.

12. O julgamento do concurso de livre-docência será feito de acordo com as seguintes normas:

I – a nota da prova escrita será atribuída após concluído o exame das provas de todos os candidatos;

II – a nota da prova de avaliação didática será atribuída imediatamente após o término das provas de todos os candidatos;

III – o julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global nos termos do item 8 deste edital;

IV – concluída a defesa de tese ou de texto, de todos os candidatos, proceder-se-á ao julgamento da prova com atribuição da nota correspondente;

V – a nota da prova prática será atribuída imediatamente após o término das provas de todos os candidatos.

13. As notas variarão de zero a dez, podendo ser aproximadas até a primeira casa decimal.

14. Ao término da apreciação das provas, cada examinador atribuirá, a cada candidato, uma nota final que será a média ponderada das notas parciais por ele conferidas.

15. Findo o julgamento, a Comissão Julgadora elaborará relatório circunstanciado sobre o desempenho dos candidatos, justificando as notas.

§ 1º- Poderão ser anexados ao relatório da Comissão Julgadora relatórios individuais de seus membros.

§ 2º - O relatório da Comissão Julgadora será apreciado pela Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para fins de homologação, após exame formal, no prazo máximo de sessenta dias.

16. O resultado será proclamado imediatamente pela Comissão Julgadora em sessão pública.

Parágrafo único – Serão considerados habilitados os candidatos que alcançarem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete.

17. Programas das disciplinas ou conjunto de disciplinas que compõem os seus Departamentos:

DEPARTAMENTO DE CARDIOPNEUMOLOGIA

PROGRAMA DA ÁREA DE GENÉTICA E CARDIOLOGIA MOLECULAR - GENÉTICA CARDIOVASCULAR

01 - Genômica no infarto e na doença coronariana.

02 - Papel dos estudos de associação por varredura do genoma em medicina cardiovascular.

03 - Biomarcadores em doenças cardiovasculares.

04 - Bases moleculares da aterosclerose.

05 - Bases moleculares da diabetes.

- 06 - Bases moleculares das dislipidemias.
- 07 - Estratégias genéticas para mapeamento de traços quantitativos associados a gênese de doenças cardiovasculares complexas.
- 08 - Análise de expressão gênica e suas aplicações em medicina.
- 09 - Papel dos instrumentos analíticos para investigação de problemas biológicos complexos (bioinformática, modelagem computacional).
- 10 - Desenvolvimento de novos modelos celulares e animais para entendimento da fisiopatologia e o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.
- 11 - Desenvolvimento de novas estratégias diagnóstico e avaliação de risco e tratamento de doenças Cardiovasculares (farmacogenética, genômica, proteômica e etc).

PROGRAMA DA ÁREA DE GENÉTICA E CARDIOLOGIA MOLECULAR - FISIOPATOLOGIA CARDIO-RENAL

- 01 - Construção e aplicação de novos modelos celulares e animais, entendimento das doenças cardiovasculares e desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.
- 02 - Fisiopatologia da Circulação Coronária.
- 03 - Fisiopatologia da Circulação Periférica.
- 04 - Fisiopatologia da Contração Miocárdica.
- 05 - Fisiopatologia da Hipertensão Arterial.
- 06 - Fisiopatologia da Insuficiência Cardíaca.
- 07 - Inflamação e Doenças Cardiovasculares.
- 08 - Fisiopatologia da Aterosclerose.
- 09 - Fisiopatologia da Função Endotelial.
- 10 - Biomarcadores em Doenças Cardiovasculares.
- 11 - Construção e aplicação de novos instrumentos analíticos para investigação de problemas biológicos complexos (bioinformática, modelagem computacional).

PROGRAMA DA ÁREA DE GENÉTICA E CARDIOLOGIA MOLECULAR - BIOLOGIA VASCULAR

- 01 - Circulação Coronária - Regulação e avaliação funcional.
- 02 - Bases Fisiopatológicas da Isquemia Miocárdica.
- 03 - Circulação Periférica - Respostas Adaptativas nas Doenças Cardiovasculares.
- 04 - Bases Fisiopatológicas da Aterosclerose e suas Complicações.
- 05 - Bases Fisiopatológicas da Hipertensão Arterial.
- 06 - Disfunção Endotelial.
- 07 - Bases Fisiopatológicas da Disfunção Ventricular.
- 08 - Biomarcadores nas Doenças Cardiovasculares.
- 09 - Fundamentos da Angiogênese Terapêutica e da Medicina Regenerativa nas Doenças Cardiovasculares.
- 10 - Bases Fisiopatológicas da Interação Rim-Coração.
- 11 - Construção e aplicação de modelos experimentais/clínicos para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE ARRITMIA E ELETROFISIOLOGIA

- 01 - Morte súbita.
- 02 - Cardiomiopatia chagásica e arritmias.
- 03 - Eletrogênese das arritmias e genética das arritmias.
- 04 - Taquicardia supra-ventricular.
- 05 - Taquicardia ventricular.
- 06 - Bradiarritmias.
- 07 - Avaliação eletrofisiológica das arritmias.
- 08 - Avaliação não invasiva das arritmias.
- 09 - Marcapasso em cardiopatias.
- 10 - Síncope.
- 11 - Fibrilação atrial.
- 12 - Ressincronização ventricular.
- 13 - Anti-arrítmicos e prevenção de morte cardiovascular e morte súbita.
- 14 - Síndrome de Brugada. Displasia de ventrículo direito.
- 15 - Eletrofulguração e ablação no tratamento das arritmias supra ventriculares e ventriculares.
- 16 - Cardiomiopatia hipertrófica e arritmias.
- 17 - Cardiomiopatia dilatada e arritmias.
- 18 - Cardiomiopatia isquêmica e arritmias.
- 19 - Epidemiologia da morte súbita e dos bloqueios atrioventriculares.
- 20 - Canalopatias.
- 21 - Aspectos genéticos das arritmias cardíacas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE DOENÇA CORONÁRIA E ATEROSCLEROSE

- 01 - Síndromes coronárias agudas.
- 02 - Síndromes coronárias crônicas.
- 03 - Aterosclerose.
- 04 - O miocárdio na insuficiência coronária (fisiopatologia - patologia).
- 05 - A microcirculação coronária na isquemia, insuficiência cardíaca, hipertrofia e cardiomiopatias.
- 06 - Cardiomiopatia isquêmica.
- 07 - Métodos de imagem na avaliação da doença arterial coronária (DAC) aguda.
- 08 - Métodos de imagem na avaliação da DAC crônica.
- 09 - Revascularização miocárdica percutânea e cirúrgica na DAC aguda e crônica.
- 10 - Terapia hipolipemiante e aterosclerose.
- 11 - Agregação e antiagregação plaquetária na DAC aguda e crônica.
- 12 - Anticoagulação na DAC aguda e crônica.
- 13 - Vacinação e aterosclerose.
- 14 - Inflamação e Lp(a) na DAC.
- 15 - Fibrinólise e angioplastia primária no IAM com supradesnível do segmento ST.
- 16 - A coagulação na disfunção endotelial e aterosclerose.

- 17 - Doença coronária na mulher.
- 18 - Intervenções não-farmacológicas na DAC: atenção para dieta, perda de peso, atividade física e aspectos psicossociais.
- 19 - INOCA e MINOCA: síndromes clínicas, exames de imagem e riscos.
- 20 - Diferenças funcionais e metabólicas do miocárdio isquêmico/atordado/necrótico.
- 21 - Medicina de precisão genética aplicada à DAC.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE HIPERTENSÃO, DISLIPIDEMIAS E DISTURBIOS METABÓLICOS

- 01 - Fisiopatologia da hipertensão arterial.
- 02 - Ritmos biológicos do sistema cardiovascular e as medidas de pressão arterial.
- 03 - Fisiopatologia da aterosclerose.
- 04 - Envelhecimento vascular precoce: mecanismos e aplicação clínica de sua identificação.
- 05 - Fatores de risco cardiovasculares.
- 06 - Epidemiologia das doenças cardiovasculares.
- 07 - Propedêutica cardiológica.
- 08 - Cardiomiopatia hipertensiva e insuficiência cardíaca.
- 09 - Doença arterial coronariana crônica.
- 10 - Hipertensão renovascular.
- 11 - Tratamento medicamentoso da hipertensão arterial.
- 12 - Hipertensão resistente e refratária.
- 13 - Síndrome metabólica.
- 14 - Emergências e urgências hipertensivas.
- 15 - Abordagem multidisciplinar do paciente com doença cardiovascular.
- 16 - Hipertensão arterial no paciente idoso.
- 17 - Hipertensão endócrina.
- 18 - Síndrome cardio-renal.
- 19 - Políticas públicas para a prevenção das complicações da hipertensão arterial.
- 20 - Hipertensão arterial sistêmica na mulher.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE VALVOPATIAS

- 01 - Tratamento hemodinâmico das valvopatias.
- 02 - Doença reumática.
- 03 - Valvopatia mitral.
- 04 - Valvopatia aórtica.
- 05 - Endocardite infecciosa.
- 06 - Cardiopatia e gravidez.
- 07 - Insuficiência Cardíaca Congestiva.
- 08 - Anticoagulação em valvopatias.
- 09 - Epidemiologia das valvopatias.
- 10 - Doenças sistêmicas, colagenoses e valvopatias.
- 11 - Prolapso de valva mitral.
- 12 - Estenose sub-aórtica.

- 13 - Tratamento cirúrgico das valvopatias.
- 14 - Insuficiência tricúspide: diagnóstico e tratamento.
- 15 - Valvopatia pulmonar.
- 16 - Ressonância Magnética no diagnóstico e avaliação das valvopatias.
- 17 - Ecocardiografia no diagnóstico e avaliação das valvopatias.
- 18 - O papel atual da eletrocardiografia na avaliação das valvopatias.
- 19 - Hipertensão pulmonar e Valvopatias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIOMIOPATIAS,
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DOENÇAS DA AORTA

- 01 - Insuficiência Cardíaca congestiva.
- 02 - Cardiomiopatia dilatada.
- 03 - Cardiomiopatia chagásica.
- 04 - Hipertensão pulmonar e cor pulmonale.
- 05 - Fisiopatologia da insuficiência cardíaca.
- 06 - Tratamento medicamentoso e não-medicamentoso da insuficiência cardíaca.
- 07 - Tratamento cirúrgico da insuficiência cardíaca.
- 08 - Transplante cardíaco e celular na insuficiência cardíaca.
- 09 - Doenças da aorta: tratamento cirúrgico e por cardiologia intervencionista.
- 10 - Miocardite.
- 11 - Assistência circulatória de curta e de longa duração.
- 12 - Cardiomiopatia restritiva.
- 13 - Arritmias no cardiopata.
- 14 - Endomiocardiofibrose.
- 15 - Aneurisma e Dissecção de aorta.
- 16 - Pericardiopatias agudas.
- 17 - Cardiomiopatia hipertrófica.
- 18 - Doenças sistêmicas e cardiopatias.
- 19 - Doenças imunológicas e o coração.
- 20 - Colagenoses e cardiopatias.
- 21 - Doenças crônicas do pericárdio.
- 22 - COVID-19.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA

- 01 - Hipertensão pulmonar primária.
- 02 - Epidemiologia das doenças cardíacas em crianças.
- 03 - Cardiopatias congênitas acianóticas com hiperfluxo pulmonar.
- 04 - Cardiopatias congênitas acianóticas com hipofluxo pulmonar.
- 05 - Cardiopatias congênitas acianóticas do tipo obstrutivo.
- 06 - Cardiopatias congênitas cianóticas com normoposição das grandes artérias.
- 07 - Cardiopatias congênitas cianóticas com má posição das grandes artérias.
- 08 - Cardiomiopatias na infância.
- 09 - Diagnóstico das cardiopatias no feto.

- 10 - Avaliação da circulação pulmonar por métodos não invasivos.
- 11 - A radiologia e a tomografia computadorizada nas cardiopatias e aortopatias na infância.
- 12 - Ressonância nuclear magnética nas doenças congênitas do coração.
- 13 - Ecodopplercardiografia nas cardiopatias congênitas.
- 14 - Hemodinâmica das cardiopatias congênitas.
- 15 - Cardiologia intervencionista nas cardiopatias congênitas e valvopatias na infância.
- 16 - Doença reumática.
- 17 - Miocardites e cardiomiopatias na criança.
- 18 - Hipertensão arterial na criança e adolescente.
- 19 - Insuficiência cardíaca na infância.
- 20 - Transplante cardíaco na criança.
- 21 - Assistência circulatória.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS E CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA

- 01 - Síndromes isquêmicas agudas.
- 02 - Insuficiência coronária crônica.
- 03 - Valvopatia mitral.
- 04 - Valvopatia aórtica.
- 05 - A Medicina Nuclear na avaliação da doença coronária e da função ventricular.
- 06 - A radiologia e a tomografia computadorizada nas cardiopatias e aortopatias.
- 07 - Ressonância nuclear magnética e tomografia computadorizada nas doenças do coração.
- 08 - Ecodopplercardiografia nas valvopatias, cardiomiopatias e doença coronária.
- 09 - Ecodopplercardiografia nas cardiopatias congênitas.
- 10 - O ultrassom e o doppler na avaliação vascular e doenças da aorta
- 11 - Cinecoronariografia. Estado atual.
- 12 - Perspectivas da Cardiologia Intervencionista.
- 13 - Tratamento das valvopatias com a Cardiologia Intervencionista.
- 14 - A eletrocardiografia e sua posição atual na avaliação das cardiopatias.
- 15 - A monitorização eletrocardiográfica ambulatorial na avaliação das cardiopatias.
- 16 - A cardiologia intervencionista no tratamento das cardiopatias congênitas.
- 17 - A ergoespirometria na avaliação do coração normal e patológico.
- 18 - Papel atual da ergometria no indivíduo normal e na cardiopatia.
- 19 - A MAPA na avaliação da hipertensão arterial.
- 20 - O papel da polissonografia e a relação da apneia do sono em indivíduos com ou sem cardiopatia.
- 21 - Diagnóstico e Monitoramento de arritmias.
- 22 - COVID-19.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE HIPERLIPIDEMIAS E METABOLISMO

- 01 - Metabolismo normal do coração.
- 02 - Metabolismo cardíaco na doença isquêmica do miocárdio.
- 03 - Metabolismo cardíaco na insuficiência cardíaca.
- 04 - Importância dos ácidos graxos livres para o coração normal e nas cardiopatias.
- 05 - Metabolismo do óxido nítrico no coração doente.
- 06 - Produção e controle dos radicais livres.
- 07 - Resposta inflamatória na aterosclerose.
- 08 - Resposta inflamatória na hipertensão arterial.
- 09 - Proteína C reativa e outros marcadores inflamatórios na aterosclerose.
- 10 - Metabolismo do LDL colesterol na aterosclerose.
- 11 - Metabolismo do LDL colesterol no diabetes.
- 12 - Metabolismo do LDL colesterol na ICC.
- 13 - Metabolismo dos quilomícrons normal e patológico.
- 14 - O sistema renina-angiotensina no indivíduo normal e no cardiopata.
- 15 - O sistema adrenérgico no indivíduo normal e no cardiopata.
- 16 - Metabolismo do triglicérides no indivíduo normal e no cardiopata.
- 17 - Metabolismo do sódio.
- 18 - Glicemia e doenças cardiovasculares.
- 19 - Lipídios e doenças cardiovasculares.
- 20 - Metabolismo das proteínas.
- 21 - MicroRNA e seu papel nas doenças.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE INFECÇÃO EM CARDIOLOGIA

- 01 - Miocardites virais.
- 02 - Pericardite infecciosa.
- 03 - Doença de Chagas em transplante cardíaco.
- 04 - HIV e doença cardiovascular: epidemiologia e fatores de risco.
- 05 - Endocardite infecciosa.
- 06 - Infecção em dispositivos cardiovasculares.
- 07 - Infecção após infarto agudo do miocárdio.
- 08 - Perspectivas da infectologia em cardiologia.
- 09 - Infecção do sítio cirúrgico após cirurgia cardíaca.
- 10 - Sepses em pacientes cardiopatas.
- 11 - Profilaxias de doenças infecciosas em transplante cardíaco.
- 12 - Citomegalovírus após transplante cardíaco.
- 13 - Antibioticoprofilaxia em cirurgia cardíaca.
- 14 - Toxoplasmose em transplante cardíaco.
- 15 - Endocardite em prótese valvar cardíaca.
- 16 - Controle e prevenção de infecção hospitalar em pacientes cardiopatas.
- 17 - Imunização em transplante cardíaco.
- 18 - Uso racional de antimicrobianos em cardiopatas graves.

- 19 - Imunização em pacientes cardiopatas.
- 20 - Covid e sistema cardiovascular.
- 21 - Infecções fúngicas e oportunistas no cardiopata.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIOLOGIA INTENSIVA

- 01 - Reposição volêmica.
- 02 - Monitorização hemodinâmica.
- 03 - Terapia transfusional.
- 04 - Choque hemorrágico.
- 05 - Choque séptico.
- 06 - Edema agudo de pulmão.
- 07 - Tromboembolismo venoso.
- 08 - Síndromes coronárias agudas e complicações do infarto agudo do miocárdio.
- 09 - Coagulopatias.
- 10 - Hipertensão pulmonar.
- 11 - Monitorização perioperatória do paciente de alto risco.
- 12 - Fármacos vasoativos.
- 13 - Insuficiência respiratória: novas modalidades terapêuticas.
- 14 - Síndrome Cardio-Renal.
- 15 - Ressuscitação cardiopulmonar e cuidados após parada cardiorrespiratória.
- 16 - Insuficiência cardíaca descompensada: manejo clínico e suporte circulatório.
- 17 - Cuidados pós-operatórios do transplante cardíaco.
- 18 - Suporte ventilatório no paciente cardiopata.
- 19 - Acidente vascular cerebral no cardiopata.
- 20 - Sistematização do cuidado e times de resposta rápida.
- 21 - Choque cardiogênico.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIOGERIATRIA

- 01 - O Processo Natural de Envelhecimento do sistema cardiovascular.
- 02 - Epidemiologia da doença cardiovascular no envelhecimento.
- 03 - Envelhecimento e aterosclerose.
- 04 - Coronariopatias no Idoso.
- 05 - Valvopatias no envelhecimento.
- 06 - Miocardiopatias no idoso.
- 07 - Alterações do ritmo cardíaco no envelhecimento.
- 08 - Estratégias diagnósticas gráficas em idosos.
- 09 - Estratégias diagnósticas por imagens no envelhecimento.
- 10 - Cirurgia cardiovascular no idoso.
- 11 - Intervenções hemodinâmicas no envelhecimento.
- 12 - Doenças cardiovasculares e suas comorbidades.
- 13 - Influência das multimorbidades na doença cardiovascular.
- 14 - Polifarmácia na terapêutica cardiovascular do idoso.
- 15 - Diagnóstico e tratamento da Hipertensão Arterial do Idoso.

- 16 - Diagnóstico e tratamento da Insuficiência Cardíaca do Idoso.
- 17 - Doença cardiovascular e cognição.
- 18 - Doença cardiovascular e fragilidade.
- 19 - A influência ambiental na fisiopatologia e tratamento da doença cardiovascular.
- 20 - Cuidados paliativos em doenças cardiovasculares.
- 21 - O idoso crítico na medicina cardiovascular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIOPATIA NA MULHER

- 01 - Epidemiologia da doença cardiovascular na mulher.
- 02 - Aterosclerose na menopausa.
- 03 - Disfunção coronária microvascular como causa de isquemia miocárdica em mulheres.
- 04 - Associação de biomarcadores lipídicos, inflamatórios e metabólicos com a incidência da doença coronária em mulheres.
- 05 - A importância dos receptores de estrógeno na fisiopatologia da aterosclerose.
- 06 - Diferenças na avaliação do risco cardiovascular entre mulheres e homens para a doença arterial coronária crônica.
- 07 - A influência da menopausa nos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares.
- 08 - A terapia de reposição hormonal na prevenção primária e secundária da doença arterial coronária.
- 09 - Tratamento atual da doença arterial coronária na mulher.
- 10 - O papel da cardiologia intervencionista e da cirurgia cardíaca no tratamento da insuficiência coronária na mulher.
- 11 - Etiologia e fisiopatologia das síndromes coronária aguda nas mulheres na pré-menopausa.
- 12 - Consequências cardiovasculares do diabetes mellitus em mulheres.
- 13 - Principais comorbidades associadas ao maior risco de doença coronária aterosclerótica.
- 14 - Obesidade e síndrome metabólica na mulher.
- 15 - Fatores de risco e prevenção da cardiomiopatia periparto.
- 16 - Impacto da gravidez na fisiopatologia das doenças cardiovasculares.
- 17 - Prevenção, diagnóstico e tratamento da Insuficiência Cardíaca na mulher.
- 18 - Fatores de risco sexo-específico para a doença aterosclerótica em mulheres.
- 19 - Características clínicas e prognóstico da parada cardíaca fora do hospital em mulheres.
- 20 - Diagnóstico, prognóstico e tratamento da MINOCA e INOCA nas mulheres.
- 21 - Os efeitos dos estrogênios e de seus receptores na saúde cardiometabólica em mulheres.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CARDIOLOGIA NA ÁREA DE CARDIO-ONCOLOGIA

- 01 - Fatores de risco cardiovasculares no paciente com câncer.
- 02 - Cardiotoxicidade dos quimioterápicos.
- 03 - Efeitos cardiovasculares da radioterapia.
- 04 - Imunoterápicos e complicações cardiovasculares.
- 05 - Modulação hormonal e efeitos cardiovasculares.

- 06 - Avaliação pré-operatório no paciente oncológico.
- 07 - Prevenção de complicações pós-operatórios no paciente com câncer.
- 08 - Prevenção de cardiotoxicidade.
- 09 - Diagnóstico da cardiotoxicidade.
- 10 - Monitoramento cardiovascular do paciente em tratamento oncológico.
- 11 - Amiloidose cardíaca.
- 12 - Cardiopatia carcinoide.
- 13 - Tromboembolismo Venoso.
- 14 - Imunoterapia e efeitos cardiovasculares.
- 15 - Tumores Cardíacos.
- 16 - Cardiologia intervencionista no paciente com câncer.
- 17 - Abordagem de coronariopatia no paciente oncológico.
- 18 - Mecanismos de cardiotoxicidade.
- 19 - Transplante de medula óssea e complicações cardiovasculares.
- 20 - Avaliação cardiovascular de sobreviventes de câncer.
- 21 - Avanços da imagem cardiovascular no paciente oncológico.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR

- 01 - Tratamento cirúrgico das lesões da valva mitral.
- 02 - Tratamento cirúrgico e transcater das lesões da valva aórtica.
- 03 - Tratamento cirúrgico da insuficiência coronária aguda.
- 04 - Tratamento cirúrgico da insuficiência coronária crônica.
- 05 - Tratamento cirúrgico das complicações mecânicas na fase aguda do infarto do miocárdio.
- 06 - Tratamento cirúrgico da cardiomiopatia isquêmica.
- 07 - Tratamento cirúrgico e endovascular dos aneurismas da aorta torácica.
- 08 - Tratamento cirúrgico da dissecação da aorta.
- 09 - Procedimentos associados e híbridos em cirurgia cardiovascular.
- 10 - Estimulação cardíaca artificial.
- 11 - Pós-operatório em cirurgia cardíaca.
- 12 - Proteção miocárdica em cirurgia cardíaca.
- 13 - Tratamento cirúrgico das pericardiopatias e endocardiopatias.
- 14 - Circulação extracorpórea e oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO).
- 15 - Qualidade e segurança em cirurgia cardiovascular.
- 16 - Cirurgia cardíaca minimamente invasiva.
- 17 - A evolução do treinamento em cirurgia cardiovascular.
- 18 - Transplante Cardíaco: indicações e resultados.
- 19 - Tratamento cirúrgico da insuficiência cardíaca: tratamento convencional e assistência circulatória mecânica.
- 20 - Fatores prognósticos e escores de risco em cirurgia cardiovascular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR NA ÁREA DE BIOENGENHARIA

- 01 - Substitutos valvares: desenvolvimento e avaliação.

- 02 - Próteses valvares desenvolvidas por engenharia de tecidos.
- 03 - Estratégias de inovação aplicadas à tecnologia médica.
- 04 - Desenvolvimento e incorporação de novos dispositivos e equipamentos na prática clínica.
- 05 - Monitorização de parâmetros vitais: princípios físicos de sensores e transdutores.
- 06 - Evolução da tecnologia dos dispositivos de estimulação: marcapassos e desfibriladores implantáveis.
- 07 - Características dos biomateriais em contato com o sangue.
- 08 - A utilização da robótica em procedimentos cirúrgicos cardiovasculares.
- 09 - Circulação extracorpórea: desenvolvimento tecnológico.
- 10 - Tecnologia de manufatura 3D aplicada à Medicina.
- 11 - Biofabricação e o desenvolvimento de órgãos artificiais.
- 12 - Projeto, desenvolvimento e avaliação de bombas centrífugas.
- 13 - Desafios tecnológicos para o desenvolvimento de dispositivos de assistência ventricular de longa duração.
- 14 - Coração artificial total: perspectiva histórica e estado da arte.
- 15 - Assistência circulatória mecânica para pacientes pediátricos.
- 16 - Simuladores e modelos do sistema circulatório: aplicações em ensino e pesquisa.
- 17 - Tecnologia e desenvolvimento dos stents endovasculares.
- 18 - Processamento de parâmetros fisiológicos: aplicações em clínica e pesquisa.
- 19 - Métodos computacionais aplicados ao planejamento virtual cirúrgico, diagnóstico de doenças vasculares e desenvolvimento de dispositivos.
- 20 - Avaliação experimental de dispositivos médicos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR, NA ÁREA DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR PEDIÁTRICA

- 01 - Avanços na circulação extracorpórea para correção cirúrgica em neonatos.
- 02 - Cuidados pós-operatórios.
- 03 - Correção cirúrgica da transposição dos grandes vasos da base: técnicas e resultados.
- 04 - Correção cirúrgica da atresia pulmonar com comunicação interventricular.
- 05 - Correção cirúrgica da Tetralogia de Fallot com e sem anomalias associadas.
- 06 - Métodos de assistência circulatória em crianças.
- 07 - A operação de Fontan e suas variantes.
- 08 - Transplante cardíaco em crianças. Indicações e resultados.
- 09 - Tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas acianóticas com desvio de fluxo esquerda-direita.
- 10 - Tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas acianóticas com obstrução na via de entrada ou na via de saída ventricular esquerda.
- 11 - Tratamento cirúrgico do truncus arteriosus comunis.
- 12 - Tratamento cirúrgico das cardiopatias congênitas no adulto.
- 13 - Tratamento cirúrgico da síndrome de hipoplasia do coração esquerdo.
- 14 - Hipertensão e doença vascular pulmonar nas cardiopatias congênitas.

- 15 - Reconstrução da via de saída do ventrículo direito: condutos extracardíacos e outras técnicas.
- 16 - Procedimentos híbridos em cirurgia pediátrica: principais indicações e estratégias.
- 17 - Tratamento cirúrgico da transposição corrigida dos grandes vasos da base.
- 18 - Tratamento cirúrgico da doença de Ebstein.
- 19 - Estimulação cardíaca artificial: indicações e resultados.
- 20 - A operação de Ross: indicações e resultados.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA TORÁCICA

- 01 - Neoplasias da parede torácica: classificação e tratamento cirúrgico.
- 02 - Malformações da parede torácica: classificação, alterações fisiológicas e tratamento.
- 03 - Classificação e orientação terapêutica nos tumores mediastinais.
- 04 - Indicações e resultados do transplante pulmonar.
- 05 - Tratamento cirúrgico da embolia pulmonar crônica.
- 06 - Bases fisiopatológicas e resultados da operação redutora pulmonar no enfisema pulmonar.
- 07 - Tratamento cirúrgico das afecções supurativas pulmonares.
- 08 - Tratamento cirúrgico das neoplasias malignas do pulmão.
- 09 - Tratamento cirúrgico das neoplasias benignas e de baixa malignidade.
- 10 - Diagnóstico e Tratamento das Hemoptises.
- 11 - Pneumotórax: etiopatogenia e métodos de tratamento.
- 12 - Métodos de tratamento das estenoses traqueais.
- 13 - Tratamento cirúrgico dos derrames pleurais.
- 14 - Métodos diagnósticos invasivos em cirurgia torácica.
- 15 - Afecções do pericárdio: etiopatogenia, diagnóstico, tratamento e resultados.
- 16 - Trauma de tórax.
- 17 - Tratamento cirúrgico das metástases pulmonares.
- 18 - Pós-operatório da cirurgia torácica geral.
- 19 - Toracotomias: tipos, indicações, vantagens e desvantagens.
- 20 - Cirurgia torácica minimamente invasiva.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE MÉTODOS DIAGNÓSTICOS

- 01 - Técnicas broncoscópicas diagnósticas.
- 02 - Broncoscopia na asma brônquica.
- 03 - Repercussões funcionais e cardiovasculares da broncoscopia.
- 04 - Próteses traqueobrônquicas.
- 05 - Detecção precoce do carcinoma pulmonar.
- 06 - Broncoscopia em pacientes imunossuprimidos.
- 07 - Permeabilização das vias aéreas em obstrução traqueobrônquica.
- 08 - Broncoscopia pediátrica.
- 09 - Corpos estranhos de vias aéreas.
- 10 - Prova de função pulmonar.
- 11 - Broncoscopia na hemoptise.

- 12 - Broncoscopia no diagnóstico de câncer de pulmão.
- 13 - Lavado broncoalveolar.
- 14 - Broncoscopia na pneumonia em pacientes imunocompetentes.
- 15 - Broncoscopia na terapia intensiva diagnóstica.
- 16 - Broncoscopia na terapia intensiva terapêutica.
- 17 - Laser e braquiterapia endobrônquica.
- 18 - Broncoscopia nas pneumopatias intersticiais crônicas.
- 19 - Métodos de desobstrução brônquica condutas nas estenoses traqueobrônquicas.
- 20 - Broncoscopia no centro cirúrgico.
- 21 - Lavado broncoalveolar terapêutico.
- 22 - Teste cardiopulmonar no diagnóstico diferencial das doenças pulmonares.
- 23 - Difusão de CO em doenças pulmonares.
- 24 - Adaptações ao esforço nas doenças pulmonares.
- 25 - Diagnóstico funcional das doenças restritivas.
- 26 - Mecanismos de limitação ao exercício na DPOC.
- 27 - Padrões funcionais de derrame pleural.
- 28 - Mecanismos de limitação ao exercício nas doenças restritivas pulmonares.
- 29 - Fisiopatologia da limitação ao fluxo aéreo.
- 30 - Mecanismos de limitação ao exercício nas doenças neuro- -musculares.
- 31 - Phmetria e doenças respiratórias.
- 32 - Bronco-provocação e diagnóstico clínico-funcional.
- 33 - Mecanismos de limitação ao exercício nas valvopatias cardíacas.
- 34 - Avaliação funcional pre-operatória.
- 35 - Mecanismos de limitação ao exercício na insuficiência coronariana crônica.
- 36 - Efeitos da cirurgia redutora sobre a capacidade de exercício.
- 37 - Limitação ao exercício em portadores de embolia pulmonar crônica.
- 38 - Diagnóstico da Tosse.
- 39 - Avaliação da Força e Resistência Muscular Respiratória
- 40 - Fisiopatologia na paralisia diafragmática.
- 41 - Força muscular ventilatória ao esforço.
- 42 - Mecanismos de dispneia nas doenças respiratórias.
- 43 - Aprisionamento aéreo dinâmico ao esforço.
- 44 - Índices prognósticos ao esforço nas doenças respiratórias.
- 45 - Papel das pequenas vias aéreas nas doenças respiratórias.
- 46 - Reabilitação cardiopulmonar nas doenças respiratórias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E VENTILAÇÃO MECÂNICA

- 01 - Insuficiência respiratória: etiopatogenia.
- 02 - Suporte ventilatório mecânico na asma.
- 03 - Insuficiência respiratória na obstrução brônquica.
- 04 - Suporte ventilatório na doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 05 - Modos ventilatórios: pressão de suporte.

- 06 - Ventilação não invasiva.
- 07 - Modos ventilatórios: pressão controlada.
- 08 - Estratégias ventilatórias protetoras.
- 09 - Desmame da ventilação mecânica.
- 10 - Manobras de recrutamento alveolar na SDRA.
- 11 - Ventilação mecânica na SDRA.
- 12 - Medidas de mecânica respiratória: complacência e resistência.
- 13 - Medidas de mecânica do sistema respiratório: pulmão e parede torácica.
- 14 - Lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica.
- 15 - Mecânica respiratória: trabalho respiratório e P0.1.
- 16 - Interação cárdio-pulmonar durante a ventilação mecânica.
- 17 - Insuficiência respiratória: tratamento.
- 18 - Suporte ventilatório nas doenças neuro-musculares.
- 19 - Aplicação da pressão positiva expiratória.
- 20 - Disfunção diafragmática induzida pela VM.
- 21 - Avaliação da força e resistência muscular respiratória em pacientes críticos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DOENÇAS CIRCULATÓRIAS

- 01 - Fisiopatologia da hipertensão pulmonar.
- 02 - Remodelação vascular e vasoconstrição.
- 03 - Inflamação e circulação pulmonar.
- 04 - Hipertensão pulmonar idiopática - diagnóstico.
- 05 - Hipertensão pulmonar idiopática - tratamento.
- 06 - Hipertensão pulmonar secundária a esquistossomose.
- 07 - Hipertensão pulmonar secundária às doenças do tecido conectivo.
- 08 - Hipertensão pulmonar associada às doenças intersticiais pulmonares.
- 09 - Hipertensão pulmonar associada à doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 10 - Hipertensão pulmonar tromboembólica crônica.
- 11 - Disfunção ventricular direita.
- 12 - Tratamento cirúrgico da hipertensão pulmonar.
- 13 - Disfunção endotelial e hipertensão pulmonar.
- 14 - Avaliação hemodinâmica na hipertensão pulmonar.
- 15 - Teste agudo com vasodilatador.
- 16 - Marcadores de resposta em hipertensão pulmonar.
- 17 - Genética e hipertensão pulmonar.
- 18 - Avaliação funcional na hipertensão pulmonar.
- 19 - Diagnóstico da embolia pulmonar aguda.
- 20 - Trombolíticos e embolia pulmonar.
- 21 - Ventilação mecânica na disfunção ventricular direita.
- 22 - Síndrome porto-pulmonar.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE TRANSPLANTE PULMONAR,
DOENÇAS OCUPACIONAIS E NEOPLASIAS

- 01 - Transplante pulmonar - indicações.
- 02 - Complicações relacionadas ao transplante pulmonar.
- 03 - Rejeição pulmonar aguda e crônica.
- 04 - Infecção no paciente transplantado pulmonar.
- 05 - Síndrome h pato-pulmonar.
- 06 - Asma ocupacional, fisiopatologia e diagnóstico.
- 07 - Abordagem clínica e manuseio da asma ocupacional.
- 08 - Avalia o imunológica da asma ocupacional.
- 09 - Testes de provoca o usados em pneumologia ocupacional.
- 10 - Doenças neoplásicas asbestos induzidas.
- 11 - Doenças sílico relacionadas.
- 12 - Doenças não neoplásicas asbestos relacionadas.
- 13 - Pneumonite por hipersensibilidade.
- 14 - Pneumoconiose dos mineiros de carvão.
- 15 - O cancer ocupacional.
- 16 - Mesotelioma pleural aspectos epidemiológicos e seu diagnóstico.
- 17 - Aspectos epidemiológicos e diagnósticos da asbestose.
- 18 - Aspectos epidemiológicos e diagnósticos da silicose.
- 19 - A polui o ambiental e os aparelhos cardiovasculares e respiratório.
- 20 - Os novos métodos de diagnóstico por imagem e as pneumoconioses.
- 21 - Tabagismo e câncer pulmonar.
- 22 - Estadiamento do carcinoma de células não pequenas pulmonar.
- 23 - Estudo da biologia molecular em carcinoma pulmonar.
- 24 - Classifica o histológica em tumores torácicos.
- 25 - Quimioterapia em carcinoma de células pequenas pulmonar.
- 26 - Síndromes paraneoplásicas relacionadas ao carcinoma pulmonar.
- 27 - Avalia o pr -operatória em carcinoma pulmonar de células não pequenas.
- 28 - Nódulo pulmonar solitário.
- 29 - Screening em carcinoma pulmonar.
- 30 - Fatores prognósticos em carcinoma pulmonar.
- 31 - Estadiamento com PET-CT em CA Pulmonar.
- 32 - Carcinoma pulmonar em fibrose pulmonar.
- 33 - Papel da quimioterapia em carcinoma de células não pequenas de pulmão.
- 34 - Quadro clínico no carcinoma pulmonar.
- 35 - Metástases pulmonares.
- 36 - Altera es metabólicas e hidroeletrólíticas em carcinoma pulmonar.
- 37 - Tumor carcinóide pulmonar.
- 38 - Tratamento de pacientes em estágio avançado de carcinoma pulmonar.
- 39 - Papel da radioterapia em carcinoma pulmonar.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE TUBERCULOSE E DOENÇAS PLEURASIS

- 01 - Tuberculose multiresistente.
- 02 - Pleurodese.
- 03 - Derrame pleural maligno.
- 04 - Tuberculose em pacientes imunossuprimidos.
- 05 - Métodos diagnósticos no derrame pleural.
- 06 - Complexo primário tuberculoso.
- 07 - Derrame pleural parapneumônico.
- 08 - Tuberculose pleural.
- 09 - Quilotórax e pseudoquilotórax.
- 10 - Epidemiologia da tuberculose.
- 11 - Agentes esclerosantes pleurais.
- 12 - Aspectos imagenológicos da tuberculose pulmonar.
- 13 - Métodos diagnósticos na tuberculose pulmonar.
- 14 - Derrames pleurais de causa cardíaca.
- 15 - Tratamento da tuberculose em portadores de aids.
- 16 - Tratamento cirúrgico na tuberculose pulmonar.
- 17 - Tratamento quimioterápico da tuberculose.
- 18 - Técnicas de abordagem do espaço pleural.
- 19 - Quimioprofilaxia da tuberculose.
- 20 - Derrame pleural de causa indeterminada.
- 21 - Mesotelioma.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DPOC (DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA)

- 01 - Asma brônquica.
- 02 - Fisiopatologia da asma brônquica.
- 03 - Asma brônquica: diagnóstico e avaliação.
- 04 - Asma brônquica: epidemiologia e patogenia.
- 05 - Asma brônquica: relação estrutura-função.
- 06 - Tratamento ambulatorial da asma brônquica.
- 07 - Tratamento da exacerbação aguda da asma brônquica.
- 08 - Asma de difícil controle.
- 09 - Avaliação funcional pulmonar nas doenças obstrutivas crônicas.
- 10 - Prognóstico nas doenças pulmonares obstrutivas.
- 11 - Doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 12 - Fisiopatologia da doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 13 - Mecanismos de limitação crônica ao fluxo aéreo.
- 14 - Doença pulmonar obstrutiva crônica: epidemiologia e patogenia.
- 15 - Tratamento ambulatorial da doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 16 - Doença pulmonar obstrutiva crônica: diagnóstico e avaliação.
- 17 - Tratamento ambulatorial da doença pulmonar obstrutiva crônica.

- 18 - Tratamento da exacerbação aguda da DPO.
- 19 - Cor pulmonale crônico.
- 20 - DRGE e doenças obstrutivas pulmonares.
- 21 - Relação entre vias aéreas superiores e inferiores.
- 22 - Diferenças e semelhanças entre asma e DPOC.
- 23 - Reabilitação e oxigenoterapia domiciliar na DPOC.
- 24 - Efeito da DPOC nos músculos respiratórios.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DOENÇAS INTERSTICIAIS PULMONARES

- 01 - Fibrose Pulmonar Idiopática.
- 02 - Exacerbação da Fibrose Pulmonar Idiopática.
- 03 - Sarcoidose.
- 04 - Pneumonia Intersticial Não Específica.
- 05 - Pneumonia Intersticial Aguda.
- 06 - Pneumonia Linfocitária.
- 07 - Pneumonia Organizante.
- 08 - Doenças Intersticiais relacionadas ao Tabagismo.
- 09 - Bronquiolites.
- 10 - Vasculites Pulmonares.
- 11 - Proteinose Alveolar.
- 12 - Histiocitose de células de Langerhans.
- 13 - Linfangioleiomiomatose.
- 14 - Pneumonias Intersticiais na Artrite Reumatóide.
- 15 - Pneumonias Intersticiais na Esclerodermia.
- 16 - Pneumonias Intersticiais na Síndrome de Sjogren.
- 17 - Pneumonias Intersticiais na Doença Mista do Tecido Conectivo.
- 18 - Pneumonias Intersticiais na Polimiosite.
- 19 - Pneumonia de Hipersensibilidade.
- 20 - Pneumonia Intersticial por Fármacos.
- 21 - Efeito das doenças intersticiais no músculo respiratório.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PNEUMOLOGIA NA ÁREA DE DISTÚRBIOS DO SONO

- 01 - Tratamento da Apneia Obstrutiva do Sono com pressão positiva.
- 02 - Tratamento alternativo à pressão positiva na Apneia Obstrutiva do Sono.
- 03 - Fisiopatologia da hipoventilação da obesidade.
- 04 - Consequências da privação de sono.
- 05 - Tratamento da hipoventilação da obesidade.
- 06 - Fisiopatologia da hipoventilação associada à doença neuromuscular.
- 07 - Tratamento da hipoventilação da doença neuromuscular.
- 08 - Consequências da apneia obstrutiva do sono não tratada.
- 09 - Consequências da respiração de Cheyne-Stokes.
- 10 - Controle da ventilação no sono e vigília.

- 11 - Mecanismos envolvidos na gênese da respiração de Cheyne-Stokes.
- 12 - Fisiopatologia da apneia obstrutiva do sono.
- 13 - Distúrbios respiratórios do sono e doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 14 - Epidemiologia dos distúrbios respiratórios do sono.
- 15 - Apnéia central durante o sono: classificação, mecanismos e epidemiologia.
- 16 - Tratamento da respiração de Cheyne-Stokes.
- 17 - Consequências cardiovasculares da apneia obstrutiva do sono.
- 18 - Efeito da altitude sobre o sono.
- 19 - Distúrbios respiratórios do sono e insuficiência cardíaca congestiva.
- 20 - Interfaces para tratamento da apneia do sono com CPAP

DEPARTAMENTO DE CIRURGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

- 01 - Infecções de ferida cirúrgica em Cirurgia de Cabeça e Pescoço: sua prevenção e princípios gerais do tratamento.
- 02 - Tumores da base do crânio, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 03 - Tumores malignos da cavidade oral etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 04 - Tumores malignos da orofaringe: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 05 - Tumores das glândulas salivares: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 06 - Anomalias congênitas cervicofaciais: bases embriológicas, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 07 - Esvaziamentos cervicais: bases anatômicas, classificação, indicações e técnicas.
- 08 - Bócios simples e bócios tóxicos: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 09 - Câncer da tireóide: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 10 - Hiperparatireoidismo: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 11 - Estudo crítico das reconstruções em Cirurgia de Cabeça e Pescoço.
- 12 - Tumores malignos da laringe e hipofaringe: etiopatogenia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento.
- 13 - Prevenção e manejo das complicações pós operatórias em Cirurgia de Cabeça e Pescoço.
- 14 - Tratamentos cirúrgicos por acesso remoto e minimamente invasivos em Cabeça e Pescoço.
- 15 - Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento dos tumores cutâneos de Cabeça e Pescoço.
- 16 - Emergências cirúrgicas em oncologia de Cabeça e Pescoço.
- 17 - Epidemiologia, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de Cabeça e Pescoço.
- 18 - Bases moleculares da oncogênese e sua aplicação na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de vias aerodigestivas superiores.

19 - Indicações e resultados do tratamento adjuvante em pacientes com carcinoma epidermoide de vias aerodigestivas superiores.

20 - Indicações, bases técnicas e resultados das cirurgias de resgate em câncer recidivado de cabeça e pescoço.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE UROLOGIA

01 - Refluxo vésico-ureteral.

02 - Infecção inespecífica do trato urinário.

03 - Litíase urinária.

04 - Traumatismos renais.

05 - Hiperplasia prostática benigna.

06 - Carcinoma de próstata.

07 - Carcinoma de células renais

08 - Carcinoma transicional de bexiga.

09 - Tumores germinativos do testículo.

10 - Estreitamento uretral no homem.

11 - Hipertensão renovascular.

12 - Criptorquidia

13 - Diagnóstico e conduta nas afecções da adrenal

14 - Epidemiologia, Etiopatogenia e tratamento dos distúrbios da ereção

15 - Tuberculose urogenital

16 - Distúrbios da micção no homem

17 - Incontinência urinária na mulher

18 - Robótica: presente x futuro em Urologia

19 - Técnicas de reconstrução urinária nos adultos

20 - Uro-pediatria neonatal

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA GERAL E DO TRAUMA

01 - Formação do cirurgião geral e do trauma.

02 - Avaliação do risco operatório.

03 - Síndrome da resposta inflamatória sistêmica e insuficiências orgânicas.

04 - Infecção em cirurgia e no trauma.

05 - Síndrome compartimental abdominal.

06 - Hérnias da região inguinal.

07 - Hérnias incisionais.

08 - Problemas complexos da parede abdominal.

09 - Hemorragia digestiva.

10 - Manejo das peritoniotomias.

11 - Cirurgia minimamente invasiva na emergência.

12 - Abdome agudo.

13 - Obstrução intestinal.

14 - Bases e princípios da Cirurgia Oncológica.

15 - Cirurgia Oncológica Complexa.

- 16 - Tumores de partes moles.
- 17 - Tumores retroperitoneais.
- 18 - Cirurgia Oncológica de Emergência / Urgência.
- 19 - Abordagem multidisciplinar do doente com câncer.
- 20 - Epidemiologia do trauma. O trauma como problema médico social.
- 21 - Atendimento inicial do traumatizado.
- 22 - Traumatismos cervicais. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 23 - Traumatismos torácicos. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 24 - Traumatismos toraco-abdominais. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 25 - Traumatismos abdominais. Orientação diagnóstica e terapêutica.
- 26 - Manobras críticas em cirurgia do trauma.
- 27 - Cirurgia de Controle de dano no trauma.
- 28 - Tratamento não operatório das lesões de órgãos sólidos abdominais.
- 29 - Trauma pélvico e de bacia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA

- 01 - Bases da anestesia geral.
- 02 - Anestesia loco-regional: agentes anestésicos e efeitos fisiológicos.
- 03 - O paciente de alto risco cirúrgico.
- 04 - Anestesia em obstetrícia.
- 05 - Princípios da anestesia em pediatria.
- 06 - Aspectos do envelhecimento de interesse para a anestesia.
- 07 - O paciente politraumatizado.
- 08 - Cuidados perioperatórios e anestesia em oncologia.
- 09 - Anestesia cardiovascular e torácica.
- 10 - Anestesia em neurocirurgia.
- 11 - Anestesia para transplante de órgãos abdominais.
- 12 - Anestesia para transplante de órgãos torácicos.
- 13 - Anestesia em ortopedia.
- 14 - Anestesia para procedimentos diagnósticos e terapêuticos no paciente grave.
- 15 - Dor aguda: fisiopatologia e tratamento.
- 16 - Dor crônica: fisiopatologia e tratamento.
- 17 - Monitorização hemodinâmica no paciente de alto risco cirúrgico.
- 18 - Parada cardíaca e reanimação.
- 19 - Reposição volêmica no paciente de alto risco.
- 20 - Transmissão neuromuscular e relaxantes musculares.
- 21 - Acesso à via aérea.
- 22 - Ventilação mecânica no intraoperatório.
- 23 - Assistência ventilatória ao paciente com insuficiência respiratória.
- 24 - Cuidados intensivos pós-operatórios.
- 25 - Sepsis no paciente cirúrgico.
- 26 - Terapia nutricional no pós-operatório do paciente cirúrgico crítico.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA PLÁSTICA E QUEIMADURAS

- 01 - Cicatrização e tratamento de feridas complexas.
- 02 - Transplantes cutâneos, de músculo e de fáscia.
- 03 - Transplantes de osso, cartilagem e compostos.
- 04 - Cirurgia dos tumores e de partes moles.
- 05 - Inclusões em Cirurgia Plástica.
- 06 - Queimaduras.
- 07 - Microcirurgia reconstrutiva.
- 08 - Cirurgia reconstrutiva e estética das pálpebras.
- 09 - Cirurgia reconstrutiva e estética do nariz.
- 10 - Cirurgia reconstrutiva e estética da orelha.
- 11 - Fissuras lábio palatinas.
- 12 - Anomalias Vasculares.
- 13 - Cirurgia dos nervos periféricos, tratamento da paralisia facial.
- 14 - Cirurgia Crânio maxilo-facial.
- 15 - Fraturas da face.
- 16 - Cirurgia reconstrutiva e estética da mama.
- 17 - Cirurgia plástica do abdome e do contorno corporal.
- 18 - Cirurgia plástica da mão e membro superior.
- 19 - Cirurgia dos membros inferiores.
- 20 - Cirurgia dos genitais.
- 21 - Ensino Médico de Cirurgia Plástica na Graduação – análise crítica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR

- 01 - Bases técnicas da cirurgia endovascular.
- 02 - Obstrução arterial crônica aorto-iliaca.
- 03 - Aneurismas arteriais.
- 04 - Varizes dos membros inferiores.
- 05 - Linfedema.
- 06 - Insuficiência vascular cerebral.
- 07 - Oclusão arterial aguda.
- 08 - Trombose venosa e embolia pulmonar.
- 09 - Trauma vascular.
- 10 - Hipertensão renovascular.
- 11 - Aneurismas da aorta torácica.
- 12 - Aneurisma da aorta abdominal.
- 13 - Obstrução arterial crônica femoro-poplítea.
- 14 - Doenças arteriais inflamatórias.
- 15 - Princípios técnicos da restauração vascular.
- 16 - Insuficiência vascular mesentérica.
- 17 - Acessos vasculares para quimioterapia e hemodiálise.
- 18 - Amputação e reabilitação.
- 19 - Complicações neuro-vasculares em diabetes.

20 - Compressão neuro-vascular da cintura escapular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

01 - Técnica Cirúrgica no ensino de Graduação e sua interrelação com o currículo do Curso de Graduação em Medicina.

02 - O ensino de Técnica Cirúrgica na Pós-Graduação. Aspectos éticos da pesquisa em animais.

03 - Ensino a distância, ambiente virtual e tecnologias interativas. Aplicações na área cirúrgica e no ensino de técnica cirúrgica.

04 - Vídeo-Cirurgia e Robótica – ensino, treinamento, pesquisa.

05 - A incorporação tecnológica na área cirúrgica. Novos horizontes de atuação e modelos de pesquisas.

06 - Técnica Cirúrgica e suas correlações com a anatomia cirúrgica aplicada no ensino de graduação e pós-graduação.

07 - Princípios de um modelo experimental: motivação, elaboração do projeto. Ética na utilização de animais na experimentação.

08 - Infecções e sepse em cirurgia. Modelos de pesquisa.

09 - Resposta metabólica ao trauma cirúrgico. Modelos de pesquisa.

10 - Alterações agudas da perfusão tecidual, choque e resposta inflamatória. Modelos de pesquisas.

11 - Cicatrização das feridas. Bases técnicas e modelos de pesquisa.

12 - O ensino de técnica cirúrgica no atendimento inicial do trauma.

13 - Órteses e próteses em cirurgia. Modelos de pesquisas.

14 - Endoscopia intervencionista e técnica cirúrgica. Modelos de ensino e pesquisa.

15 - Técnica cirúrgica e integração com métodos de imagem e anatomia aplicada.

16 - O ensino de técnica cirúrgica na cirurgia do trauma.

17 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias do sistema digestório.

18 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias do sistema cardiovascular.

19 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias torácicas.

20 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias plásticas.

21 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias de cabeça e pescoço.

22 - O ensino de técnica cirúrgica nas extremidades etárias.

23 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias vasculares.

24 - O ensino de técnica cirúrgica nos transplantes de órgãos.

25 - O ensino de técnica cirúrgica nas cirurgias do sistema urogenital.

26 - Captação de Recursos em Saúde.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TOPOGRAFIA ESTRUTURAL HUMANA

01 - Topografia estrutural da Face.

02 - Topografia estrutural da região cervical.

03 - Topografia estrutural do tórax.

04 - Topografia estrutural do dorso.

05 - Topografia estrutural do mediastino.

- 06 - Topografia estrutural da pelve.
- 07 - Topografia estrutural da parede ântero-lateral do abdome.
- 08 - Topografia estrutural da região inguinal.
- 09 - Topografia estrutural do períneo.
- 10 - Topografia estrutural do andar supra-mesocólico.
- 11 - Topografia estrutural do andar infra-mesocólico.
- 12 - Topografia estrutural dos membros superiores.
- 13 - Topografia estrutural dos membros inferiores.
- 14 - Topografia estrutural do plexo braquial.
- 15 - Topografia estrutural do plexo lombo-sacral.
- 16 - Topografia estrutural da drenagem linfática dos membros superiores.
- 17 - Topografia estrutural da drenagem linfática dos membros inferiores.
- 18 - Topografia estrutural do aparelho uro-genital feminino.
- 19 - Topografia estrutural do aparelho uro-genital masculino.
- 20 - Anatomia seccional do abdome.

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA GERAL E PROPEDEÚTICA

- 01 - Asma e doença pulmonar obstrutiva crônica.
- 02 - Cefaléia.
- 03 - Dispepsia.
- 04 - Insuficiência cardíaca congestiva.
- 05 - HAS.
- 06 - Diabetes mellitus.
- 07 - Epidemiologia clínica.
- 08 - Semiologia baseada em evidências.
- 09 - Tonturas e vertigens.
- 10 - Sintomas psiquiátricos e síndromes disfuncionais em clínica médica.
- 11 - Terapêuticas não convencionais em clínica médica.
- 12 - Pré-operatório.
- 13 - Promoção à saúde e rastreamento de doenças.
- 14 - Ensino em clínica médica.
- 15 - Doenças da tireóide.
- 16 - Dor torácica, abdominal e dor crônica.
- 17 - Ganho e perda de peso.
- 18 - Cansaço.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE MEDICINA DE EMERGÊNCIAS

- 01 - Triagem, classificação de risco e abordagem de catástrofes.
- 02 - Choque circulatório.
- 03 - Choque séptico.
- 04 - Choque cardiogênico.

- 05 - Choque hemorrágico.
- 06 - Reposição volêmica.
- 07 - Síndrome coronária aguda.
- 08 - Acidente vascular cerebral.
- 09 - Intoxicações exógenas.
- 10 - Emergências metabólicas.
- 11 - Crise hipertensiva.
- 12 - Insuficiência hepática aguda.
- 13 - Crises epilépticas.
- 14 - Insuficiência respiratória.
- 15 - Insuficiência renal aguda.
- 16 - Abdome agudo.
- 17 - Tromboembolismo venoso.
- 18 - Distúrbios hidroeletrolíticos e acidobásicos.
- 19 - Ressuscitação cardiopulmonar.
- 20 - Emergências oncológicas.
- 21 - O grande queimado.
- 22 - Síndrome de hipertensão intracraniana.
- 23 - Emergências obstétricas.
- 24 - Arritmias cardíacas.
- 25 - Politrauma.
- 26 - Via aérea difícil.
- 27 - Ultrassonografia a beira do leito e monitorização hemodinâmica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TERAPIA INTENSIVA

- 01 - Choque circulatório.
- 02 - Choque séptico.
- 03 - Choque cardiogênico.
- 04 - Síndrome coronária aguda.
- 05 - Arritmias.
- 06 - Ultrassonografia à beira do leito e monitorização hemodinâmica.
- 07 - Terapia de substituição renal.
- 08 - Analgesia, sedação e bloqueio neuromuscular no paciente crítico.
- 09 - Ressuscitação hemodinâmica.
- 10 - Suporte ventilatório.
- 11 - Ressuscitação cardiopulmonar.
- 12 - Coagulação e terapia transfusional.
- 13 - Morte encefálica.
- 14 - Acidente vascular cerebral.
- 15 - Crises epilépticas.
- 16 - Estados confusionais agudos.
- 17 - Insuficiência respiratória.
- 18 - Tromboembolismo venoso.

- 19 - Arritmias cardíacas.
- 20 - Via aérea difícil.
- 21 - Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo.
- 22 - Indicadores prognósticos e abordagem paliativa.
- 23 - Suporte nutricional.
- 24 - O grande queimado.
- 25 - Abdome agudo.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

- 01 - Hormônios e ações hormonais.
- 02 - Neuroendocrinologia.
- 03 - Alterações da tireoide.
- 04 - Alterações da suprarrenal.
- 05 - Alterações gonadais.
- 06 - Distúrbios do metabolismo de carboidratos.
- 07 - Obesidade.
- 08 - Distúrbios do metabolismo de lipoproteínas.
- 09 - Distúrbios do ósteo-metabólicos
- 10 - Alterações do crescimento.
- 11 - Distúrbios do desenvolvimento.
- 12 - Neoplasias endócrinas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE GERIATRIA

- 01 - Epidemiologia e demografia do envelhecimento.
- 02 - Biologia do envelhecimento: fatores determinantes.
- 03 - Bases fisiológicas do processo natural de envelhecimento.
- 04 - Envelhecimento do Sistema Nervoso.
- 05 - Envelhecimento do Sistema Córdio-circulatório.
- 06 - Envelhecimento do Sistema Respiratório.
- 07 - Envelhecimento do Sistema Digestório.
- 08 - Envelhecimento do Sistema Genito-urinário.
- 09 - Envelhecimento do Sistema Músculo-esquelético.
- 10 - Envelhecimento do Sistema Imunológico e Hematológico.
- 11 - Envelhecimento do Sistema Endócrino.
- 12 - Envelhecimento da pele e anexos.
- 13 - Bases da terapêutica do idoso.
- 14 - Nutrição e envelhecimento.
- 15 - Promoção do envelhecimento saudável.
- 16 - Multimorbidades e suas consequências funcionais.
- 17 - Fragilidade e quedas no idoso.
- 18 - Aspectos éticos e legais da assistência e da pesquisa em idosos.
- 19 - Consequências psíquicas e sociais do envelhecimento.
- 20 - Violência contra o idoso.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

- 01 - Hematopoese.
- 02 - Anemias carenciais.
- 03 - Anemias hemolíticas constitucionais.
- 04 - Anemias hemolíticas adquiridas.
- 05 - Pancitopenias: abordagem diagnóstica.
- 06 - Leucemias agudas e crônicas: aspectos clínicos.
- 07 - Linfoproliferações.
- 08 - Mieloma múltiplo e doenças associadas.
- 09 - Neoplasias mieloproliferativas.
- 10 - Síndromes mielodisplásicas.
- 11 - Transplante de Medula Óssea: indicações e principais complicações.
- 12 - Doenças plaquetárias: alteração do número e função.
- 13 - Coagulopatias congênitas e adquiridas.
- 14 - Trombofilias congênitas e adquiridas.
- 15 - Transfusão de hemocomponentes: principais indicações e complicações.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA CLÍNICA E ALERGIA

- 01 - Organização geral do sistema imune.
- 02 - Linfócitos B.
- 03 - Linfócitos T.
- 04 - Células T reguladoras.
- 05 - Células dendríticas.
- 06 - Células tronco mesenquimais e imunorregulação.
- 07 - Modelos animais na imunologia.
- 08 - Immunodeficiências primárias.
- 09 - Imunologia das doenças infecciosas.
- 10 - Immunopatologia da infecção pelo HIV.
- 11 - Autoimunidade.
- 12 - Immunopatologia das doenças autoimunes sistêmicas.
- 13 - Anafilaxia sistêmica.
- 14 - Immunologia dos transplantes.
- 15 - Tolerância e mecanismos de regulação imunológica.
- 16 - Tolerância imunológica materno-fetal.
- 17 - Tolerância imunológica no transplante.
- 18 - Tolerância oral.
- 19 - Terapia celular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEFROLOGIA

- 01 - Distúrbios da regulação da volemia e do volume extracelular.
- 02 - Distúrbios hidroeletrolíticos e do equilíbrio ácido-base.
- 03 - Síndrome nefrítica.

- 04 - Síndrome nefrótica.
- 05 - Envolvimento renal em doenças sistêmicas.
- 06 - Infecções urinárias e pielonefrites.
- 07 - Injúria Renal Aguda.
- 08 - Doença Renal Crônica.
- 09 - Métodos dialíticos.
- 10 - Transplante renal.
- 11 - Hipertensão arterial.
- 12 - Nefropatias hereditárias.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE REUMATOLOGIA: CLÍNICO

- 01 - Artrite reumatoide: fisiopatologia, quadro clínico e diagnóstico diferencial.
- 02 - Pacientes em risco de artrite reumatoide: conceitos e tratamento.
- 03 - Importância das manifestações extra-articulares para o prognóstico e tratamento da artrite reumatoide.
- 04 - Corticoterapia em artrite reumatoide: pros e contras.
- 05 - Envolvimento pulmonar na artrite reumatoide.
- 06 - Osteoporose e artrite reumatoide.
- 07 - Ultrassonografia articular para diagnóstico diferencial e seguimento nas artropatias inflamatórias crônicas.
- 08 - Vacinação em pacientes reumatológicos.
- 09 - Desmame de imunossupressores peri-vacinação em pacientes reumatológicos.
- 10 - Terapias avançadas e risco cardiovascular em artrite reumatoide.
- 11 - Manejo do risco infeccioso em artrite reumatoide.
- 12 - Screening e segurança das terapias avançadas nas artropatias inflamatórias crônicas.

PROGRAMA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO NA SAÚDE

- 01 - Modelos teóricos de educação de adultos.
- 02 - Educação de adultos e a formação nas profissões da saúde.
- 03 - Perfil de competências do docente e programas de desenvolvimento docente.
- 04 - Diretrizes nacionais e internacionais da formação médica e a legislação vigente.
- 05 - Planejamento educacional, ensino por competência e objetivos educacionais.
- 06 - Avaliação de desempenho do estudante.
- 07 - Avaliação do programa de ensino.
- 08 - Estratégias educacionais para grandes grupos.
- 09 - Estratégias educacionais para pequenos grupos.
- 10 - Metodologias ativas de ensino e aprendizagem.
- 11 - Motivação dos estudantes.
- 12 - Design e gestão de currículo.
- 13 - Saúde e qualidade de vida do estudante e residente.
- 14 - Ensino clínico na graduação e pós-graduação.
- 15 - Ensino clínico e segurança do paciente.
- 16 - Simulação na formação de graduação e pós-graduação.

- 17 - Ensino de profissionalismo e de competências emocionais.
- 18 - Avaliação e acreditação da escola médica.
- 19 - Ensino nos diferentes níveis da rede de atenção à saúde.
- 20 - Pesquisa em educação na saúde.
- 21 - Educação permanente e educação continuada.

DEPARTAMENTO DE DERMATOLOGIA

PROGRAMA DA ÁREA DE DERMATOLOGIA CLÍNICA

- 01 - Fisiopatologia e imunopatologia cutânea.
- 02 - Erupções eczematosas.
- 03 - Erupções eritêmato-escamosas.
- 04 - Erupções pápulo-pruriginosas.
- 05 - Erupções vésico-bolhosas.
- 06 - Doenças do tecido conjuntivo.
- 07 - Doenças sexualmente transmissíveis/ AIDS.
- 08 - Micobacterioses.
- 09 - Hanseníase.
- 10 - Micoses.
- 11 - Dermatoviroses.
- 12 - Leishmaniose tegumentar americana.
- 13 - Erupções por drogas.
- 14 - Neoplasias cutâneas.

PROGRAMA DA ÁREA DE DERMATOLOGIA TRANSLACIONAL

- 01 - Resposta imune na pele.
- 02 - Resposta imunológica: efetuação e regulação.
- 03 - A resposta imune inata.
- 04 - A resposta imune adaptativa.
- 05 - Padrões de resposta imune: Células TH-1, TH-2, TH-17, TH-22 e TH-9. 33
- 06 - Memória imunológica.
- 07 - Tolerância imunológica.
- 08 - Imunopatologia do Líquen plano.
- 09 - Imunopatologia da Paracoccidioidomicose.
- 10 - Imunopatologia dos linfomas cutâneos.
- 11 - Imunodeficiências primárias.

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL

PROGRAMA DA ÁREA DE FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA INFANTIL E NEUROCIÊNCIAS

- 01 - Controle neural do movimento em fisioterapia: atos reflexos e a integração sensoriomotora na medula espinal e no tronco encefálico.

- 02 - Controle neural do movimento em fisioterapia: atos voluntários e a integração sensoriomotora no córtex cerebral e nos núcleos da base.
- 03 - Controle neural do movimento em fisioterapia: coordenação motora e a integração sensoriomotora no cerebelo.
- 04 - Teorias de desenvolvimento motor e seu papel para a fisioterapia.
- 05 - Predição de riscos para alterações no desenvolvimento neuropsicomotor: avaliação e intervenção precoce em fisioterapia.
- 06 - Avaliação fisioterapêutica do desenvolvimento infantil: visão crítica das escalas e métodos de avaliação da primeira e da segunda infância.
- 07 - Os transtornos do neurodesenvolvimento e o papel da fisioterapia.
- 08 - Fisioterapia na escola: ações multiprofissionais e intersetoriais.
- 09 - A exposição intrauterina a infecções e o papel da fisioterapia.
- 10 - Neuromodulação em fisioterapia na saúde da criança e do adolescente.

PROGRAMA DA ÁREA DE FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

- 01 - Alterações clínicas e funcionais no paciente crítico.
- 02 - Alterações da mecânica respiratória no paciente crítico.
- 03 - Avaliação fisioterapêutica do paciente crítico.
- 04 - Disfunção muscular no paciente crítico.
- 05 - Fisioterapia nas doenças respiratórias agudas.
- 06 - Papel da fisioterapia na ventilação mecânica.
- 07 - Progressos da fisioterapia em terapia intensiva.
- 08 - Recursos fisioterapêuticos em terapia intensiva.
- 09 - Reabilitação precoce no paciente crítico.
- 10 - Ventilação mecânica: cuidados fisioterapêuticos.
- 11 - Ventilação mecânica não invasiva: cuidados fisioterapêuticos.

PROGRAMA DA ÁREA DE FISIOTERAPIA EM PREVENÇÃO DE DOR E LESÕES NOS ESPORTES

- 01 - O atleta, o contexto da atividade física, do esporte e da dor no Brasil.
- 02 - Evolução histórica dos modelos teóricos sobre prevenção de lesões nos esportes e níveis de prevenção.
- 03 - Modelos e neurociência em dor.
- 04 - Vigilância e monitoramento de dor e lesões nos esportes.
- 05 - Recursos e tecnologias inovadoras na identificação e avaliação da dor e implicações para o contexto da atividade física e esporte.
- 06 - Modelos teóricos sobre etiologia e fatores de risco e/ou proteção da dor e das lesões nos esportes.
- 07 - Mensurações e estimativas epidemiológicas utilizadas na área de dor e lesões nos esportes.
- 08 - Principais intervenções e programas de prevenção de lesões nos esportes.
- 09 - Prevenção primária de dor e lesões na corrida.
- 10 - Implementação de programas de prevenção de lesões nos esportes.
- 11 - Retorno ao esporte e prevenção secundária de lesões nos esportes.

PROGRAMA DA ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA - ÁREA DE FALA

- 01 - Processamento da percepção e produção da fala.
- 02 - Distúrbios fonológicos e articulatorios.
- 03 - Distúrbios miofuncionais orais.
- 04 - Distúrbios da voz e da ressonância.
- 05 - Fluência e distúrbios da fluência.
- 06 - Aspectos da fala na infância.
- 07 - Aspectos da fala no adulto e idoso.
- 08 - Aquisição e desenvolvimento da fala: indicadores fonoaudiológicos.
- 09 - Alterações da fala: impacto de fatores biológicos e psicológicos.
- 10 - Alterações da fala: impactos sócio-ambiental.
- 11 - Processamento motor da fala.

PROGRAMA DA ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA - ÁREA DE LINGUAGEM

- 01 - Processos cognitivos na aprendizagem e uso da linguagem.
- 02 - Processamento da linguagem: enfoque fonoaudiológico.
- 03 - Etiologia dos distúrbios desenvolvimentais da linguagem.
- 04 - Intervenção fonoaudiológica.
- 05 - Distúrbios neurogênicos.
- 06 - Diagnóstico diferencial em linguagem.
- 07 - Desenvolvimento da comunicação humana: enfoque fonoaudiológico.
- 08 - Fonoaudiologia: interfaces entre fala e linguagem.
- 09 - Distúrbios de linguagem oral e escrita.
- 10 - Comorbidades em linguagem.
- 11 - Distúrbios de linguagem adquiridos.

PROGRAMA DA ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA - ÁREA DE AUDIOLOGIA

- 01 - Medidas Comportamentais e eletrofisiológicas da audição.
- 02 - Enfoque fonoaudiológico na audição periférica.
- 03 - Enfoque fonoaudiológico na audição central.
- 04 - Potenciais evocados auditivos de curta latência.
- 05 - Potenciais evocados auditivos de média latência.
- 06 - Potenciais evocados auditivos de longa latência.
- 07 - Potenciais evocados auditivos e estimativa do grau da perda auditiva.
- 08 - Potenciais evocados auditivos e seleção e adaptação de prótese auditiva.
- 09 - Potenciais evocados auditivos e neurodiagnóstico.
- 10 - Potenciais evocados auditivos e monitoramento terapêutico.
- 11 - Aplicações clínicas dos potenciais evocados auditivos.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL, ATIVIDADE HUMANA E AÇÕES NA INTERFACE ARTE, SAÚDE E CULTURA

- 01 - Terapia Ocupacional e ações na interface Arte, Saúde e Cultura.

- 02 - As populações tradicionalmente atendidas em Terapia Ocupacional e o trabalho com a diferença nas ações no território da cultura: desafios atuais.
- 03 - Acompanhamento de pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade em exercícios de criação, expressão, produção de linguagens no campo da Terapia Ocupacional: perspectivas teórico- metodológicas.
- 04 - Processos de criação, processos de subjetivação e participação sociocultural em Terapia Ocupacional.
- 05 - Atividades humanas, cultura, produção de saúde e Terapia Ocupacional.
- 06 - Arte, corpo e produção de subjetividade: aspectos filosóficos e críticos.
- 07 - Interdisciplinaridade, transversalidade e intersetorialidade nas práticas de Terapia Ocupacional na interface Arte, Saúde e Cultura.
- 08 - Políticas públicas e as ações de Terapia Ocupacional na interface Arte, Saúde e Cultura.
- 09 - Relações entre Arte e Terapia Ocupacional no Brasil: aspectos históricos e conceituais.
- 10 - Atividades artísticas e culturais na formação em Terapia Ocupacional.
- 11 - Cenários e desafios do ensino de Terapia Ocupacional na interface Arte, Saúde e Cultura no Brasil.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL E A ATENÇÃO COMUNITÁRIA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

- 01 - Deficiência e processos de participação e inclusão social.
- 02 - Atenção às pessoas com deficiência como uma questão de Direitos Humanos.
- 03 - Políticas sociais, reabilitação e deficiência no Brasil.
- 04 - Reabilitação com ênfase no território e a atenção a pessoas com deficiência.
- 05 - Terapia ocupacional e pessoas com deficiência na atenção territorial e comunitária.
- 06 - Deficiência e Saúde Coletiva.
- 07 - Sistema Único de Saúde e os desafios para o desenvolvimento da atenção a pessoas com deficiência.
- 08 - Terapia ocupacional e a atenção a pessoas com deficiência no contexto da atenção primária em saúde.
- 09 - Ensino de Terapia Ocupacional e a atenção comunitária e territorial a pessoas com deficiência.
- 10 - Desafios da pesquisa em Terapia Ocupacional na atenção comunitária e territorial às pessoas com deficiência.
- 11 - Terapia ocupacional e Educação Interprofissional em Saúde.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - ÁREA: PENSAMENTO CRÍTICO E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS EM TERAPIA OCUPACIONAL: COTIDIANO, CUIDADO E DIREITOS HUMANOS

- 01 - Atividade, cotidiano e cuidado: bases conceituais para práticas emancipatórias em Terapia Ocupacional.
- 02 - Aportes críticos do conceito de cotidiano para a ação em Terapia Ocupacional.
- 03 - Aportes críticos do conceito de cotidiano para a pesquisa em Terapia Ocupacional.

- 04 - Cidadania, emancipação e direitos humanos: conceitos norteadores para uma Terapia Ocupacional crítica.
- 05 - Referenciais teórico-metodológicos em Terapia Ocupacional e suas tendências em uma linha histórica.
- 06 - Perspectivas teórico-metodológicas, a construção do pensamento crítico e a proposição de práticas emancipatórias em Terapia Ocupacional no Brasil.
- 07 - Perspectiva crítica em Terapia Ocupacional, direitos humanos e o diálogo entre os países do Sul.
- 08 - Terapia Ocupacional e os processos saúde-doença-cuidado sob a perspectiva da integralidade e da humanização.
- 09 - A experiência e o saber da experiência: aportes para a construção do compromisso ético-político na terapia ocupacional.
- 10 - Prática profissional, narrativas de cuidado e pensamento crítico em Terapia Ocupacional.
- 11 - Coletivos profissionais de Terapia Ocupacional: reflexão crítica da experiência profissional, a partir da problematização da prática cotidiana.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL - ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL E PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO CAMPO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

- 01 - Os sentidos do corpo e as ações da Terapia Ocupacional no campo da reabilitação de pessoas com deficiência.
- 02 - O ensino de práticas corporais em Terapia Ocupacional dirigido à reabilitação de pessoas com deficiência.
- 03 - Terapia Ocupacional e a Saúde da Pessoa com Deficiência: reflexões a partir do conceito de corpo relacional na perspectiva de Espinosa.
- 04 - Terapia Ocupacional na Educação: questões atuais, ações e perspectivas futuras.
- 05 - Desafios para a efetivação da inclusão escolar de pessoas com deficiência: contribuições da Terapia Ocupacional.
- 06 - A Terapia Ocupacional e a Escola para todos: ações e mediações tecnológicas.
- 07 - Terapia Ocupacional e os modelos assistenciais em reabilitação: questões históricas e epistêmicas.
- 08 - Conceitos de Reabilitação e suas relações com a prática terapêutica em Terapia Ocupacional.
- 09 - O acesso de pessoas com deficiência aos serviços de saúde e reabilitação no SUS: a universalização da atenção à saúde e as contribuições da Terapia Ocupacional.
- 10 - Terapia Ocupacional em Reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios.
- 11 - Ações e tecnologias da Terapia Ocupacional e o trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

- 01 - O campo da Saúde Mental Comunitária: história, base ética, princípios e diretrizes.

02 - Políticas de Saúde Mental: panorama internacional e nacional e a organização das redes de serviços em Saúde Mental.

03 - Política Nacional de Saúde Mental no contexto do Sistema Único de Saúde: diretrizes e prioridades assistenciais.

04 - As redes de serviços de saúde mental: concepções, trabalho interprofissional e intersetorial, organização, tipologias de serviços e níveis assistenciais.

05 - A Terapia Ocupacional nas redes de serviços de saúde mental comunitária, propostos pelo Sistema Único de Saúde: principais proposições teóricas e práticas

a) atenção básica

b) atenção secundária

c) demais serviços e ações intersetoriais

06 - Terapia Ocupacional em Saúde Mental: o cuidado as pessoas com transtornos mentais severos, pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas no contexto das proposições da Política Nacional de Saúde Mental.

07 - Terapia Ocupacional em Saúde Mental e a construção de projetos terapêuticos singulares orientados pelo princípio da integralidade, respeito aos direitos de cidadania e participação social: teoria e prática.

08 - Atenção psicossocial: princípios e estratégias.

09 - O papel das redes sociais no cuidado em saúde mental: proposições teóricas e estratégias práticas.

10 - Avanços e desafios para o desenvolvimento da pesquisa em saúde mental comunitária no Brasil.

11 - Terapia Ocupacional e a formação de profissionais em saúde mental comunitária: assistência, gestão, gerência, matriciamento, etc.

PROGRAMA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL – ÁREA: TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

01 - Constituição histórica do campo da terapia ocupacional social no Brasil.

02 - Fundamentos das práticas em terapia ocupacional social.

03 - Terapia ocupacional social e políticas sociais.

04 - Terapia ocupacional social na Assistência Social.

05 - Terapia ocupacional social e socioeducação.

06 - Intervenções da Terapia Ocupacional Social junto a pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

07 - Ação territorial e comunitária em Terapia Ocupacional Social.

08 - Terapia Ocupacional Social, acesso a direitos e participação social.

09 - Atividades em terapia ocupacional social: construção dialógica e contextualizada.

10 - Ensino em terapia ocupacional social.

11 - Pesquisa em terapia ocupacional social.

DEPARTAMENTO DE GASTROENTEROLOGIA E NUTROLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

01 - Megaesôfago: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.

- 02 - Doença do refluxo gastroesofágico.
- 03 - Câncer do esôfago.
- 04 - Câncer do estômago.
- 05 - Litíase biliar: fisiopatologia, complicações e tratamento cirúrgico.
- 06 - Câncer das vias biliares, de pâncreas e da papila de Vater: estadiamento, fatores prognósticos e tratamento cirúrgico.
- 07 - Pancreatite aguda e crônica: fisiopatologia, complicações e tratamento.
- 08 - Tumores de fígado primários.
- 09 - Tumores de fígado metastáticos.
- 10 - Tumores benignos do fígado: diagnóstico e tratamento.
- 11 - Hemorragia digestiva alta – métodos diagnósticos e conduta.
- 12 - Tumores neuroendócrinos do aparelho digestivo.
- 13 - Procedimentos terapêuticos na obesidade mórbida – análise crítica.
- 14 - Tumores malignos do intestino grosso.
- 15 - Doença diverticular dos cólons.
- 16 - Cirurgia minimamente invasiva no aparelho digestivo: esôfago, estômago e intestino delgado.
- 17 - Cirurgia minimamente invasiva no aparelho digestivo: fígado.
- 18 - Cirurgia minimamente invasiva no aparelho digestivo: colorretal.
- 19 - Terapêutica endoscópica das doenças do esôfago, estômago e duodeno.
- 20 - Terapêutica endoscópica das doenças colorretais.
- 21 - Terapêutica endoscópica das doenças hepatobiliopancreáticas.
- 22 - Controle metabólico-nutricional em Cirurgia do Aparelho Digestivo.
- 23 - Cirurgia robótica do aparelho digestivo.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE COLOPROCTOLOGIA

- 01 - Doença hemorroidária: etiopatogenia, tratamentos.
- 02 - Doenças anorretais: fístulas, fissura, abscesso, etiopatogenia, tratamento.
- 03 - Incontinência anal: fisiopatologia, tratamento.
- 04 - Adenocarcinoma de cólon – etiopatogenia, tratamento.
- 05 - Adenocarcinoma de reto.
- 06 - Rastreamento e detecção do câncer do intestino grosso.
- 07 - Retocolite ulcerativa.
- 08 - Doença de Crohn.
- 09 - Moléstia diverticular do cólon.
- 10 - Cirurgia minimamente invasiva colorretal.
- 11 - Megacólon: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento.
- 12 - Polipose adenomatosa familiar.
- 13 - Terapêutica endoscópica das doenças anorretocólicas.
- 14 - Obstrução intestinal – diagnósticos e tratamentos.
- 15 - Prolapso e prociência retal.
- 16 - Tumores malignos do canal anal - classificação, tratamentos.
- 17 - Hemorragia digestiva baixa: métodos, diagnóstico e conduta.

18 - Resposta orgânica em cirurgia do aparelho digestivo e seu controle metabólico e nutricional.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO

- 01 - Doação de órgãos do aparelho digestivo no Brasil.
- 02 - Análise da alocação de órgãos para transplantes de fígado no Brasil.
- 03 - Transplante hepático: seleção do doador e preservação de órgãos.
- 04 - Imunossupressão nos transplantes de órgãos do Aparelho Digestivo.
- 05 - Transplante de fígado em adultos: seleção do paciente e avaliação pré-transplante.
- 06 - Transplante ortotópico do fígado. Indicações, técnicas e resultados.
- 07 - Transplante na trombose portal.
- 08 - Carcinoma hepatocelular e transplante hepático.
- 09 - Transplante de fígado em tumores não carcinoma hepatocelular.
- 10 - Transplante hepático por situação especial no Brasil: critérios de indicação e particularidades.
- 11 - Transplante de fígado na insuficiência hepática aguda grave.
- 12 - Transplante do fígado intervivos. Indicações, possibilidades técnicas e aspectos éticos.
- 13 - Complicações infecciosas pós transplante hepático.
- 14 - Complicações cirúrgicas pós transplante hepático.
- 15 - Hepatopatia crônica agudizada: papel do transplante.
- 16 - Transplante de pâncreas: indicações, técnicas e resultados.
- 17 - Transplante de intestino delgado: técnicas, indicações e resultados.
- 18 - Transplantes multiviscerais: indicações e preparo pré-operatório.
- 19 - Transplantes multiviscerais: técnicas e resultados.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA

- 01 - Hepatites crônicas virais.
- 02 - Doenças metabólicas hereditárias do fígado.
- 03 - Doença hepática gordurosa não alcoólica.
- 04 - Tumores malignos do fígado.
- 05 - Doenças autoimunes do fígado.
- 06 - Cirrose hepática.
- 07 - Tumores benignos do fígado.
- 08 - Pancreatite aguda.
- 09 - Pancreatites crônicas.
- 10 - Doença do refluxo gastroesofágico.
- 11 - Úlcera péptica.
- 12 - Gastrite crônica.
- 13 - Síndrome do intestino irritável.
- 14 - Doença de Crohn.
- 15 - Doença celíaca.
- 16 - Má absorção intestinal.
- 17 - Neoplasia do intestino grosso.

- 18 - Neoplasias do esôfago e estômago.
- 19 - Hipertensão portal.
- 20 - Distúrbios de motilidade digestiva.
- 21 - Retocolite ulcerativa.
- 22 - Neoplasia de pâncreas.
- 23 - Transplante hepático.

DEPARTAMENTO DE INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL

PROGRAMA DO DEPARTAMENTO DE INFECTOLOGIA E MEDICINA TROPICAL

- 01 - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- 02 - Arboviroses
 - 2.1 - Dengue
 - 2.2 - Febre Amarela
 - 2.3 - Chikunguya e outras
- 03 - Hepatites
 - 3.1 - Vírus A e E
 - 3.2 - Vírus B e D
 - 3.3 - Vírus C
- 04 - Parasitoses Endêmicas
 - 4.1 - Esquistossomose
 - 4.2 - Enteroparasitoses
 - 4.3 - Doença de Chagas
 - 4.4 - Leishmanioses
 - 4.5 - Malária
- 05 - Doenças infecciosas emergentes/reemergentes
- 06 - Leptospirose
- 07 - Tuberculose
- 08 - Micoses Endêmicas
- 09 - Infecções fúngicas invasivas
- 10 - Toxoplasmose
- 11 - Imunizações
 - 11.1 – Imunização em profissionais da saúde, profilaxia de acidentes com material biológico, orientação ao profissional da saúde infectado por agentes transmissíveis
 - 11.2 - Imunizações em imunodeprimidos
- 12 - Doença Meningocócica
- 13 - Infecções por vírus respiratórios
 - a) Infecções por vírus SARS-CoV-2
 - b) Infecções por outros vírus respiratórios
- 14 - Infecção relacionada à Assistência à Saúde
- 15 - Infecções em Imunodeprimidos não HIV

PROGRAMA DA ÁREA DE MEDICINA LEGAL E CIÊNCIAS FORENSES

- 01 - Conceito e campo de ação da Medicina Legal. O papel do médico nos processos judiciais. Perícias e peritos.
- 02 - Documentos médico-legais: relatórios, pareceres e atestados.
- 03 - Traumatologia Forense.
- 04 - Lesões corporais: análise e crítica do artigo 129 do Código Penal e seus parágrafos.
- 05 - Toxicologia forense: estudo médico-legal dos cáusticos e venenos.
- 06 - Identificação médico-legal: diagnóstico da espécie animal, do sexo, da idade e da estatura em ossadas e restos humanos. O diagnóstico individual em ossadas e restos humanos.
- 07 - Princípios da identificação humana. Aplicações médico-legais da dactiloscopia.
- 08 - Laboratório médico-legal: identificação de manchas de líquidos orgânicos: sangue e esperma.
- 09 - Laboratório de medicina legal: investigação de paternidade, de maternidade ou ambos.
- 10 - Tanatologia Forense.
- 11 - Sexologia Forense.
- 12 - O estudo médico-legal do abortamento e do infanticídio.
- 13 - Psicopatologia forense: o conceito de inimputabilidade e semi-imputabilidade e sua averiguação médico-legal. Aplicações no campo real. O conceito de responsabilidade civil e sua averiguação médico-legal.
- 14 - Infortunística médico-legal: conceito de acidente de trabalho. Legislação e perícias de acidentes de trabalho.
- 15 - Responsabilidade civil e penal do médico: legislação e aspectos periciais.
- 16 - Perícia Administrativa, Previdenciária e Securitária.
- 17 - Epidemiologia forense.
- 18 - Estatística das buscas em bancos de DNA.
- 19 - Genética Forense.
- 20 - Identificação forense em desastres em massa.

PROGRAMA DA ÁREA DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

- 01 - Deficiência: histórico, evolução dos conceitos de deficiência e incapacidade, impacto social e econômico no mundo contemporâneo dos dias vividos com incapacidade.
- 02 - A interdisciplinaridade no cuidado em saúde.
- 03 - Avaliação clínica e instrumental da incapacidade e monitoramento remoto: cuidado centrado no paciente.
- 04 - O processo de reabilitação hospitalar nas doenças agudas na fase crítica e na transição de cuidados.
- 05 - Medicina Física e Reabilitação na avaliação e tratamento da dor crônica. - Fibromialgia: fisiopatologia, avaliação e tratamento reabilitacional. - Síndromes dolorosas miofasciais e lesões de partes moles.

- 06 - Reabilitação na insuficiência postural e nas algias vertebrais – critérios biomecânicos para diagnósticos e tratamento.
- 07 - Artropatias inflamatórias e degenerativas; diagnóstico funcional e tratamento de reabilitação.
- 08 - Reabilitação nas doenças cerebrovasculares – diagnóstico de incapacidade na fase aguda não crítica e tratamento reabilitacional.
- 09 - Avaliação do trauma crânio-encefálico, correlação diagnóstica anatômica e funcional das sequelas e critérios terapêuticos em reabilitação.
- 10 - Amputados de membros inferiores: critérios diagnósticos e reabilitação.
- 11 - Amputados de membros superiores: avaliação funcional e reabilitação.
- 12 - Reabilitação em câncer: critérios clínicos e funcionais.
- 13 - Diagnóstico e reabilitação na Sacopernia e Osteoporose.
- 14 - Diagnóstico e Reabilitação nas Disfagias.
- 15 - A criança com alterações do desenvolvimento neuropsicomotor: avaliação funcional e tratamento integral.
- 16 - Doenças neuromusculares – avaliação e tratamento da incapacidade.
- 17 - Trauma raquimedular: aspectos físico-funcionais, correlação anátomo-funcional, reabilitação.
- 18 - Reabilitação nas alterações cardiovasculares: avaliação da incapacidade, e reabilitação nas fases críticas, agudas e crônicas.
- 19 - Neuromodulação e suas implicações na Medicina Física e de Reabilitação.
- 20 - COVID-19 – Comorbidades e consequências funcionais.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIAS EM REABILITAÇÃO E PRODUTOS ASSISTIVOS

- 01 - Perfil epidemiológico X Necessidades de Reabilitação e indicações de tecnologias assistivas.
- 02 - A interdisciplinaridade no cuidado em saúde.
- 03 - Exoesqueleto Robótico, exercícios e controle motor.
- 04 - Exoesqueletos e reabilitação, aspectos metodológicos e aplicações nas paralisias.
- 05 - Termografia como critério de análise funcional nas alterações do sistema nervoso autônomo, metodologia, indicação e limitação do exame.
- 06 - Laboratório Tridimensional de análise de movimento. - Análise instrumental do movimento, com ênfase para marcha normal e patológica.
- 07 - FNIRs e sua aplicação na avaliação do paciente em reabilitação.
- 08 - Actigrafos no processo de monitoramento presencial e remoto: indicações e confiabilidade.
- 09 - Estimulação elétrica funcional: indicações, modalidades de aplicação, critérios para avaliação dos resultados.
- 10 - Tecnologia assistiva e deficiência: modelos de fornecimento no sistema público e privado.
- 11 - Critérios de avaliação sobre qualidade dos produtos satisfação dos usuários.
- 12 - Tecnologia Assistiva: adequação da postura sentada na criança, no adulto e no idoso: importância, indicação e resultados funcionais.

PROGRAMA DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA - SUBÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE

- 01 - Contribuição da Sociologia ao campo da Saúde.
- 02 - Contribuições da Antropologia ao campo da Saúde.
- 03 - Contribuições da História ao campo da Saúde.
- 04 - Dimensões socioculturais do processo saúde-doença e cuidado.
- 05 - Dimensões socioculturais das práticas e do cuidado em saúde.
- 06 - Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia.
- 07 - Saúde, desigualdades e determinação social do processo saúde-doença.
- 08 - Métodos de investigação em Ciências Sociais e Humanas em Saúde.
- 09 - Risco, vulnerabilidade e cuidado em Saúde.
- 10 - Desafios da pesquisa qualitativa em Saúde.
- 11 - Corpo e corporeidade em saúde.
- 12 - Tecnologias em saúde e sociedade.
- 13 - Interdisciplinaridade e Saúde.

PROGRAMA DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA - SUBÁREA DE EPIDEMIOLOGIA

- 01 - Transição demográfica e transição epidemiológica.
- 02 - Perfil de saúde da população brasileira.
- 03 - Usos da Epidemiologia.
- 04 - Estudos epidemiológicos transversais.
- 05 - Estudos epidemiológicos de tipo ecológico.
- 06 - Estudos epidemiológicos de tipo coorte.
- 07 - Estudos epidemiológicos de tipo caso-controle.
- 08 - Estudos epidemiológicos experimentais.
- 09 - Validade em estudos epidemiológicos.
- 10 - Causalidade em epidemiologia.
- 11 - Rastreamento (Screening) de doenças.
- 12 - Diagnóstico de saúde de populações humanas.
- 13 - Revisão sistemática e meta-análise em Epidemiologia.

PROGRAMA DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA - SUBÁREA DE EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

- 01 - As doenças Transmissíveis no Brasil, situação atual, e desafios para o seu controle.
- 02 - Conceitos em epidemiologia das doenças transmissíveis.
- 03 - Vigilância epidemiológica e controle de doenças transmissíveis.
- 04 - Epidemiologia, prevenção e controle das infecções de transmissão respiratória agudas.
- 05 - Epidemiologia, prevenção e controle das infecções de transmissão respiratória crônicas.
- 06 - Epidemiologia, prevenção e controle de doenças Infecciosas de transmissão alimentar.
- 07 - Epidemiologia, prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis.

- 08 - Epidemiologia, prevenção e controle das infecções de transmissão materno-fetal.
- 09 - Epidemiologia, prevenção e controle de doenças de transmissão sanguínea.
- 10 - Epidemiologia, prevenção e controle das febres hemorrágicas virais.
- 11 - Epidemiologia, prevenção e controle de infecções virais transmitidas por vetores.
- 12 - Epidemiologia, prevenção e controle de infecções parasitárias transmitidas por vetores
- 13 - Epidemiologia e controle das infecções antropozoonóticas.
- 14 - Métodos de Investigação de surtos e epidemias.

PROGRAMA DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA - SUBÁREA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- 01 - Atenção Primária à Saúde e o território: características populacionais e perfis de morbidade e mortalidade.
- 02 - Determinantes sociais no processo saúde-doença-cuidado na atenção primária: marcadores sociais da diferença.
- 03 - Epidemiologia em serviços de saúde e Vigilância Epidemiológica na Atenção Primária à Saúde.
- 04 - Atenção à saúde no Ciclo Vital (ou nas fases da vida) e a Atenção Primária à Saúde: programas e diretrizes.
- 05 - Ações e programas de atenção primária em recortes específicos: Doenças Crônicas não Transmissíveis, Saúde Sexual e Reprodutiva, Saúde Mental.
- 06 - Estratégia de Saúde da Família e modelos assistenciais em atenção primária.
- 07 - Cuidado em saúde: questões para atenção primária.
- 08 - Integralidade do cuidado e atenção primária.
- 09 - Comunicação e educação em saúde na atenção primária.
- 10 - Atenção primária à saúde e sistemas de saúde.
- 11 - Prevenção de doenças, promoção da saúde e redução de vulnerabilidades na atenção primária.
- 12 - Trabalho interprofissional, em equipe e em rede intersetorial na atenção primária.

PROGRAMA DA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA - SUBÁREA DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO, GESTÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

- 01 - Sistemas de Saúde.
- 02 - Políticas de Saúde.
- 03 - Sistema de Saúde no Brasil.
- 04 - Financiamento, Economia e Saúde.
- 05 - Organização do Sistema e dos Serviços de Saúde.
- 06 - Avaliação em Saúde.
- 07 - Vigilância e Informação em Saúde.
- 08 - Atenção em Saúde: promoção, prevenção e assistência.
- 09 - Trabalho em Saúde e Profissão Médica.
- 10 - Direito, Participação e Democracia em Saúde.
- 11 - Gestão em saúde.
- 12 - Sistemas de informação em saúde: perspectivas, potencialidades e desafios.
- 13 - Regulação em saúde.

14 - Pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde.

DEPARTAMENTO DE NEUROLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROLOGIA CLÍNICA

- 01 - Epilepsia;
- 02 - Doença cerebrovascular.
- 03 - Cefaléias/Dor.
- 04 - Distúrbios do Movimento.
- 05 – Neuroimunologia.
- 06 - Doenças neuromusculares.
- 07 - Alterações do equilíbrio e da postura.
- 08 - Neuro-oncologia.
- 09 - Manifestações neurológicas das doenças sistêmicas.
- 10 - Neurologia cognitiva e do comportamento.
- 11 - Hipertensão intracraniana.
- 12 - Neuroinfecção.
- 13 - Alterações do ciclo vigília-sono.
- 14 - Neurologia do envelhecimento.
- 15 - Emergências em Neurologia.
- 16 - Neurogenética.
- 17 - Afecções do sistema nervoso neurovegetativo.
- 18 - Tóxicos, sistema nervoso e iatrogenia.
- 19 - Neuroplasticidade e neuropaliação.
- 20 - Neurorregeneração e neurorreabilitação.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROLOGIA TRANSLACIONAL

- 01 - Métodos de investigação em neurociências básicas e clínica.
- 02 - Imagem em neurologia translacional.
- 03 - Modelos analíticos para a compreensão da organização morfo-funcional do sistema nervoso e principais anormalidades. Modelos translacionais para o estudo da neurocirurgia funcional.
- 04 - Ética na pesquisa em neurologia translacional e clínica.
- 05 - Estudo da membrana neuronal voltado à compreensão dos mecanismos fisiopatológicos implicados nas doenças do sistema nervoso.
- 06 - Unidade funcional neurônio-glial e suas implicações nas principais afecções do sistema nervoso.
- 07 - Animais geneticamente modificados para a pesquisa em neurologia translacional.
- 08 - Alvos moleculares no estudo da fisiopatologia das afecções neurológicas em modelos translacionais in vitro e in vivo, bem como na aplicação clínica da terapêutica em doenças do âmbito neurológico.
- 09 - Modelos translacionais nas afecções do sistema nervoso central e periférico.

- 10 - Modelos translacionais para o estudo da fisiopatologia das afecções neurotraumáticas, neurodegenerativas, com ênfase especial às doenças de Parkinson, Alzheimer, Esclerose Lateral e Amiotrófica e Desmielinizantes.
- 11 - Modelos translacionais para o estudo da neuroproteção.
- 12 - Modelos para o estudo da fisiopatologia das isquemias e afecções hemorrágicas no sistema nervoso central.
- 13 - Neuroestimulação e suas implicações na recuperação neurofuncional e dor crônica.
- 14 - Neurobiologia translacional das epilepsias.
- 15 - Modelos translacionais para o estudo dos tumores do sistema nervoso.
- 16 - Estudo da fisiopatologia da inflamação e dos mecanismos de reparo e cicatrização no sistema nervoso. 17 - Afecções neuromusculares.
- 18 - Terapias molecular, celular e gênica, emergentes para a promoção da regeneração do sistema nervoso central e periférico. Ensaio clínico recente.
- 19 - Nanomedicina e sua aplicação no diagnóstico e tratamento das doenças neurológicas.
- 20 - Modelos translacionais para o estudo das doenças neuroinfecciosas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROCIRURGIA

- 01 - Neuro-oncologia.
- 02 - Neurocirurgia vascular.
- 03 - Malformações congênitas do sistema nervoso de interesse neurocirúrgico.
- 04 - Hidrodinâmica.
- 05 - Infecções e doenças parasitárias do sistema nervoso de interesse neurocirúrgico.
- 06 - Afecções do sistema nervoso periférico de interesse neurocirúrgico.
- 07 - Afecções degenerativas e traumáticas da coluna vertebral e da medula espinal.
- 08 - Traumatismo cranioencefálico.
- 09 - Movimentos anormais.
- 10 - Epilepsias de interesse neurocirúrgico.
- 11 - Espasticidade.
- 12 - Anormalidades psiquiátricas de interesse neurocirúrgico.
- 13 - Dor.
- 14 - Afecções neuroendocrinológicas de interesse neurocirúrgico.
- 15 - Neurorregeneração e neurorestauração.
- 16 - Neurofisiologia intraoperatória.
- 17 - Neuroimagem e outras modalidades de avaliação instrumentalizada de interesse neurocirúrgico.
- 18 - Espaço estereotático e neuronavegação.
- 19 - Neuroreabilitação e neuropaliação.
- 20 - Neurointensivismo.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROLOGIA INFANTIL

- 01 - Desenvolvimento neuro-psicomotor da criança.
- 02 - Malformações do sistema nervoso.
- 03 - Encefalopatia hipóxico-isquêmica e hemorragias intracranianas do recém-nascido.

- 04 - Erros inatos do metabolismo de apresentação neonatal.
- 05 - Erros do metabolismo afetando organelas celulares.
- 06 - Doenças neurometabólicas tratáveis.
- 07 - Distúrbios do movimento em crianças.
- 08 - Doenças desmielinizantes.
- 09 - Particularidades da epilepsia em crianças.
- 10 - Crise febril e distúrbios paroxísticos não epiléticos.
- 11 - Cefaléias em crianças.
- 12 - Afecções motoras agudas em crianças.
- 13 - Encefalopatias não progressivas em crianças.
- 14 - Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e do aprendizado.
- 15 - Transtorno do espectro autista.
- 16 - Bases genéticas de doenças neuropediátricas.
- 17 - Neuroinfecções em crianças.
- 18 - Distúrbios do sono em crianças.
- 19 - Neuro-oncologia infantil.
- 20 - Doenças neuromusculares em crianças.

DEPARTAMENTO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE GINECOLOGIA

- 01 - Fisiologia Menstrual.
- 02 - Sangramento uterino anormal.
- 03 - Síndromes hiperandrogênicas.
- 04 - Endometriose.
- 05 - Infertilidade feminina. Etiologia e Diagnóstico.
- 06 - Transição para menopausa e pós-menopausa.
- 07 - Anticoncepção hormonal.
- 08 - Hormonioterapia em Ginecologia.
- 09 - Doenças benignas do útero.
- 10 - Doenças benignas da mama.
- 11 - Tumores benignos do ovário.
- 12 - Incontinência urinária feminina.
- 13 - Infecções do trato genital inferior.
- 14 - Doença inflamatória pélvica.
- 15 - Prolapso Genital.
- 16 - Prevenção do câncer genital e mamário.
- 17 - Lesões precursoras do câncer genital.
- 18 - Lesões não palpáveis da mama. Diagnóstico e tratamento.
- 19 - Alto risco para câncer genital e mamário.
- 20 - Urgências em Ginecologia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE OBSTETRÍCIA

- 01 - Rotura prematura de membranas.
- 02 - Restrição do crescimento fetal.
- 03 - Diabetes e gestação.
- 04 - Doença hipertensiva específica da gestação.
- 05 - Vitalidade ante-parto.
- 06 - Gestação Gemelar.
- 07 - Prematuridade.
- 08 - Rastreamento de anomalias cromossômicas fetais.
- 09 - Prenhez ectópica.
- 10 - Moléstia Trofoblástica Gestacional.
- 11 - Placenta prévia.
- 12 - Infecções congênitas.
- 13 - Ultrassonografia obstétrica.
- 14 - Sofrimento fetal.
- 15 - Procedimentos invasivos fetais.
- 16 - Abortamento habitual.
- 17 - Hemorragias pós-parto.
- 18 - Distocias.
- 19 - Abortamento.
- 20 - Avaliação pré-concepcional.

DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE OFTALMOLOGIA

- 01 - Afecções das pálpebras.
- 02 - Fisiologia da visão.
- 03 - Afecções da órbita e do aparelho lacrimal.
- 04 - Afecções da conjuntiva.
- 05 - Afecções da córnea e da esclera.
- 06 - Afecções da uvea.
- 07 - Afecções do cristalino.
- 08 - Afecções da retina e do corpo vítreo.
- 09 - Retinopatias associadas a doenças sistêmicas.
- 10 - Glaucoma e hipotonia.
- 11 - Perturbações da motilidade ocular extrínseca.
- 12 - Alterações oculares em doenças sistêmicas.
- 13 - Afecções do nervo e das vias ópticos.
- 14 - Erros de refração.
- 15 - Alterações congênitas do olho.
- 16 - Oftalmologia preventiva.
- 17 - Bases da terapêutica ocular. Iatrogenia local e sistêmica.
- 18 - Visão subnormal e reabilitação visual.

- 19 - Traumatismos mecânicos do aparelho visual.
- 20 - Traumatismos não-mecânicos do aparelho visual.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

- 01 - Fisiopatologia do anel linfático de Waldeyer.
- 02 - Afecções das glândulas salivares.
- 03 - Câncer de laringe.
- 04 - Lesões orais.
- 05 - Laringites.
- 06 - Disfonias.
- 07 - Eletrofisiologia da audição.
- 08 - Massas cervicais.
- 09 - Otite média aguda.
- 10 - Otite média crônica.
- 11 - Deficiências auditivas.
- 12 - Cirurgia Plástica Facial.
- 13 - Paralisia facial periférica.
- 14 - Tumores do osso temporal.
- 15 - Rinosinusites.
- 16 - Tumores da fossa nasal e seios paranasais.
- 17 - Ronco e apnéia obstrutiva do sono.
- 18 - Rinites e Epistaxe.
- 19 - Cirurgia funcional do nariz.
- 20 - Vestibulopatias.

DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

PROGRAMA DO DEPARTAMENTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

- 01 - Investigação diagnóstica em ortopedia.
- 02 - Tratamento das fraturas do esqueleto apendicular.
- 03 - Lombalgia: diagnóstico e tratamento.
- 04 - Osteoporose.
- 05 - Avanços no tratamento das fraturas expostas.
- 06 - Traumatologia esportiva.
- 07 - Trauma raquimedular.
- 08 - Osteoartrite: etiologia e diagnóstico.
- 09 - Lesões ligamentares.
- 10 - Lesões musculares.
- 11 - Lesões tendinosas.
- 12 - Fraturas do idoso.
- 13 - Lesões condrais.
- 14 - Conduta no paciente politraumatizado.
- 15 - Avanços no tratamento da osteoartrite.

- 16 - Diagnóstico e tratamento das neoplasias do sistema musculoesquelético.
- 17 - Afecções do sistema musculoesquelético na criança.
- 18 - Abordagem da dor do sistema musculoesquelético.
- 19 - Abordagem das infecções osteoarticulares.
- 20 - Luxações articulares traumáticas.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL

- 01 - Métodos de estudos em Patologia.
- 02 - Princípios do Desenvolvimento das Doenças.
- 03 - Mecanismos de Lesão e Morte Celular.
- 04 - Acúmulos intra celulares.
- 05 - Adaptação celular.
- 06 - Envelhecimento e Senescência celular e tecidual.
- 07 - Características gerais da inflamação aguda.
- 08 - Reparo tecidual e cicatrização de feridas.
- 09 - Mecanismos das inflamações crônicas e granulomatosas.
- 10 - Edema – mecanismos de formação e implicações patológicas.
- 11 - Hemostasia e Trombose.
- 12 - Embolia e Infarto.
- 13 - Agentes carcinogênicos e seus mecanismos patológicos.
- 14 - Biologia e crescimento das neoplasias.
- 15 - Mecanismos moleculares da carcinogênese.
- 16 - Angiogenese e Metástases.
- 17 - Patologia Ambiental.
- 18 - Ferramentas de ensino em patologia geral.
- 19 - Autópsia na pesquisa e no ensino de patologia geral.
- 20 - Uso de métodos de imagem em autópsia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA MÉDICA

- 01 - Introdução à Informática Médica: conceitos e definições.
- 02 - Matemática da Informação Médica.
- 03 - Linguagem Médica Unificada.
- 04 - Informática em Epidemiologia e Saúde Pública.
- 05 - Informática na Prática Clínica.
- 06 - Processamento de Sinais Biológicos.
- 07 - Sistemas Hospitalares.
- 08 - Imagens Médicas.
- 09 - Sistemas de Apoio ao Diagnóstico.
- 10 - Telemedicina.
- 11 - Estatística Médica.
- 12 - Modelos Matemáticos em Medicina.

- 13 - O Prontuário Eletrônico.
- 14 - Redes Neurais.
- 15 - Recuperação de Dados Bibliográficos.
- 16 - Medicina Baseada em Evidências.
- 17 - Sistemas Especialistas.
- 18 - Informática no Ensino Médico.
- 19 - Lógica "Fuzzy" em Medicina.
- 20 - Informática na Pesquisa Médica.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE HEMATOPATOLOGIA

- 01 - Classificação dos Linfomas não-Hodgkin.
- 02 - Linfoma de Hodgkin.
- 03 - Ontogênese da célula B e linfomas B.
- 04 - Ontogênese da célula T e linfomas T.
- 05 - Mecanismos patogênicos dos linfomas.
- 06 - Neoplasias mieloproliferativas crônicas pH negativas.
- 07- Síndrome mielodisplásicas.
- 08 - Linfomas cutâneos T não-Micose Fungóide.
- 09 - Leucemia linfóide crônica.
- 10 - Leucemia mielóide crônica.
- 11 - Histiocitoses.
- 12 - O microambiente nos Linfomas.
- 13 - Virus e neoplasias linfoides.
- 14 - Neoplasias plasmocitárias.
- 15 - Distúrbios linfoproliferativos e imunodeficiência.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE NEUROPATOLOGIA

- 01 - Histopatologia dos neurônios.
- 02 - Histopatologia da neuroglia.
- 03 - Patologia vascular do encéfalo: I. infartos e hemorragias primárias.
- 04 - Patologia vascular do encéfalo: II. hemorragias secundárias. Patologia vascular da medula espinal.
- 05 - Patologia infecciosa do sistema nervoso: I. vírus, doenças priônicas e agentes bacterianos.
- 06 - Patologia infecciosa do sistema nervoso. II. parasitas e fungos.
- 07 - Patologia do Hipotálamo e da Hipófise.
- 08 - Doenças desmielinizantes.
- 09 - Doenças degenerativas: sistematizadas do sistema nervoso: as "abiotrofias". Demências.
- 10 - Doenças degenerativas: sistematizadas do sistema nervoso: movimentos involuntários.
- 11 - Doenças tóxicas e nutricionais do sistema nervoso.
- 12 - Doenças metabólicas do sistema nervoso: I. doença de origem lisossomial.

- 13 - Doenças metabólicas do sistema nervoso: II. doenças devido a erros do metabolismo de metais, leucodistrofias e doenças afins.
- 14 - Patologia intra-uterina: malformações e doenças adquiridas do sistema nervoso.
- 15 - Patologia peri natal do sistema nervoso.
- 16 - Patologia tumoral do sistema nervoso central: classificação dos tumores, critérios de benignidade e malignidade, efeitos secundários.
- 17 - Patologia tumoral do sistema nervoso central: aspectos histológicos.
- 18 - Patologia tumoral do sistema nervoso central: aspectos moleculares.
- 19 - Patologia do Sistema Nervoso Periférico (tumoral e não-neoplásica).
- 20 - Patologia traumática do sistema nervoso.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DAS MOLÉSTIAS TRANSMISSÍVEIS

- 01 - Bases teciduais, celulares e moleculares da interação hospedeiro/agente infeccioso.
- 02 - Métodos avançados no estudo da patologia das doenças transmissíveis.
- 03 - Processos bacterianos agudos: resposta tecidual e participação da imunidade inata e do endotélio.
- 04 - Pneumonias virais: influenza, vírus respiratório sincicial, Herpes vírus, adenovírus, sarampo, COVID-19 e MPXV.
- 05 - O fígado como órgão imune e a resposta tecidual do hospedeiro frente aos vírus hepatotrópicos.
- 06 - A patologia no diagnóstico dos processos granulomatosos infecciosos.
- 07 - Diagnóstico in situ e resposta imune nas micoses sistêmicas por fungos dimórficos.
- 08 - Doenças infecciosas nos doentes imunossuprimidos por transplantes de órgãos e neoplasias.
- 09 - Aspectos patogénéticos da malária grave.
- 10 - Leishmanioses: espectro da resposta tecidual e suas características imunopatológicas.
- 11 - A patologia das síndromes icterohemorrágicas agudas.
- 12 - O patologista no diagnóstico e interpretação das lesões da AIDS nas eras pré e pós terapia anti-retroviral altamente eficaz (HAART).
- 13 - Agentes infecciosos e oncogênese.
- 14 - O linfonodo nas doenças infecciosas.
- 15 - Autópsia e doenças infecciosas por patógenos de alta consequência.
- 16 - Patologia das encefalites infecciosas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA MÉDICA - MPT-5788

- 01 - De que forma a Antropologia Médica torna-se uma disciplina.
- 02 - Antropologia pós-colonialista encontros e desencontros de saberes: a Antropologia Médica como paradigma.
- 03 - O surgimento da Antropologia Médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença.
- 04 - Características da visão da "Antropologia Médica" e "Etno-Medicina".
- 05 - Processos socioculturais e biológicos de concepções de corpo.
- 06 - O campo religioso como fato social total nas classificações sobre bem e mal-estar.

- 07 - Descreva as contribuições do conceito de “illness” para a Antropologia Médica.
- 08 - Contribuições da Antropologia Médica para a construção de políticas públicas.
- 09 - Discutir o conceito de hibridismo no contexto da Antropologia Médica.
- 10 - Contribuições da etnografia para a Antropologia Médica
- 11 - Explique a hegemonia do saber médico.
- 12 - Como criar dialogias na comunicação médica.
- 13 - Como incluir a diversidade cultural nos protocolos de saúde.
- 14 - Possibilidades de diálogo na ética médica e na alteridade cultural.
- 15 - Os protocolos de saúde mental contemplam as diversidades culturais? Como o suicídio pode tornar-se paradigma de possibilidade de um diálogo intercultural?
- 16 - Podemos eleger as trajetórias de curas como narrativas híbridas? Como definir o lugar do paciente?
- 17- A adesão ao tratamento é necessária para a cura. Descreva possíveis razões quando isso não acontece.
- 18 - Discutir a formação biomédica e propor alternativas de diálogos culturais?
- 19 - A proposta multidisciplinar é suficiente para discutir a o conceito de “illness”.
- 20 - Contribuições da Antropologia Médica para a formação dos profissionais de saúde.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 01 - Histofisiologia das vias aéreas e do território de troca gasosa - O papel das técnicas de patologia espacial e molecular na caracterização morfofuncional das células do sistema respiratório.
- 02 - Mecanismos de defesa pulmonar.
- 03 - Fisiopatologia das Pneumonias Bacterianas.
- 04 - Fisiopatologia das síndromes respiratórias agudas virais epidêmicas.
- 05 - Fisiopatologia da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.
- 06 - Fisiopatologia da Asma Brônquica.
- 07 - Patologia das Bronquiolites.
- 08 - Doenças da Circulação Pulmonar.
- 09 - Fisiopatologia da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo.
- 10 - Doenças pulmonares infecciosas crônicas granulomatosas.
- 11 - Câncer de Pulmão.
- 12 - Doenças Pulmonares Intersticiais Crônicas.
- 13 - Poluição ambiental, mudanças climáticas e Saúde respiratória.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GASTROENTEROLÓGICA

- 01 - Esofagites.
- 02 - Neoplasias do esôfago.
- 03 - Gastrites e úlcera péptica.
- 04 - Neoplasias do estômago.
- 05 - Neoplasias de vias biliares extra-hepáticas.
- 06 - Hepatites.
- 07 - Carcinogênese colo-retal.

- 08 - Lesões potencialmente precursoras de neoplasias no tubo digestivo.
- 09 - Pólipos do tubo digestivo.
- 10 - Síndromes de má absorção.
- 11 - Doença Gordurosa do Fígado.
- 12 - Carcinoma hepatocelular.
- 13 - Doenças vasculares do aparelho digestivo.
- 14 - Doença inflamatória intestinal crônica: RCUI e D. Crohn.
- 15 - Cirroses hepáticas: progressão e regressão.
- 16 - Carcinomas colo-retais: fatores prognósticos.
- 17 - Doença celíaca.
- 18 - Neoplasias do pâncreas.
- 19 - Doença de Hirschsprung.
- 20 - Sistema neuroendócrino do aparelho digestivo e seus processos patológicos.
- 21 - Linfomas do trato gastro-intestinal.
- 22 - Pancreatites agudas e crônicas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 01 - Processos expansivos da região selar e supra-selar.
- 02 - Afecções não-neoplásicas da adenohipófise.
- 03 - Anatomia patológica das paratireóides.
- 04 - Fisiopatologia das tireoidites.
- 05 - Anatomia patológica das tireoidites (macro, micro e citologia).
- 06 - Diagnóstico diferencial dos bóciós.
- 07 - Fisiopatologia dos bóciós, incluindo o disormonogenético.
- 08 - Tireotoxicose: causas tireoidianas e extra tireoidianas.
- 09 - Diagnóstico diferencial das neoplasias da tireóide.
- 10 - Citologia aspirativa da glândula tireóide.
- 11 - Utilidade dos marcadores tumorais no sangue, nas neoplasias primitivas e metastáticas da tireóide.
- 12 - Hipoglicemias: causas pancreáticas e extra pancreáticas.
- 13 - Complicações crônicas do diabetes, incluindo macro e micro angiopatias.
- 14 - Hiperplasia da adrenal: fisiopatologia e diagnósticos macro e microscópico.
- 15 - Neoplasias do córtex adrenal.
- 16 - Neoplasias da medula da supra-renal.
- 17 - Afecções não-neoplásicas da supra-renal.
- 18 - Secreções hormonais ectópicas.
- 19 - Distúrbios do pâncreas endócrino na infância.
- 20 - Neoplasias do pâncreas endócrino.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA

- 01 - Detecção citogenética das Aneuploidias constitucionais.
- 02 - Elucidação de rearranjos cromossômicos estruturais utilizando métodos citogenômicos.

- 03 - FISH e MLPA no diagnóstico de anormalidades do DNA.
- 04 - Aplicação diagnóstica do método de array.
- 05 - Interpretação clínica das CNVs (variação do número de cópias genômicas).
- 06 - Utilidade clínica das técnicas de sequenciamento de nova geração.
- 07 - Aspectos do diagnóstico Pré-natal utilizando técnicas de citogenômica.
- 08 - Diretrizes para escolha dos métodos diagnósticos nas doenças genéticas.
- 09 - Importância do estudo citogenômico no diagnóstico post mortem.
- 10 - Imprinting genômico e o diagnóstico molecular.
- 11 - Painéis genômicos na rotina diagnóstica.
- 12 - Bioinformática no laboratório genético de rotina.
- 13 - Aspectos éticos nos laudos dos testes genéticos.
- 14 - Métodos Citogenômicos nos serviços públicos de saúde.
- 15 - Aplicações das novas tecnologias na patologia clínica: “single cell sequencing” e “transcriptome sequencing”.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA RENAL E DAS VIAS URINÁRIAS (MSP2113)

MÓDULO 1: PATOLOGIA RENAL

- 01 - Patogenia das Glomerulonefrites.
- 02 - Nefropatia Lúpica.
- 03 - Glomerulonefrites associadas a IgA.
- 04 - Doença renal diabética.
- 05 - Glomeruloesclerose Segmentar e Focal.
- 06 - Nefropatia Membranosa.
- 07 - Glomerulonefrite pós-infecciosa.
- 08 - Nefrotoxicidade.
- 09 - Nefropatia associada ao HIV.
- 10 - Doença renal hipertensiva.
- 11 - Glomerulonefrites associadas ao C3.
- 12 - Patologia do Enxerto Renal.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA RENAL E DAS VIAS URINÁRIAS (MSP2113)

MÓDULO 2: PATOLOGIA UROLÓGICA

- 01 - Carcinomas renais: definição dos tipos histológicos, características clínicas, morfológicas, imuno-histoquímicas.
- 02 - Carcinomas renais: Carcinogênese e subtipos e moleculares.
- 03 - Neoplasias renais não epiteliais.
- 04 - Carcinomas uroteliais : subtipos e estadiamento.
- 05 - Carcinomas uroteliais: Vias de carcinogênese e sua implicância prognóstico e no tratamento.
- 06 - Neoplasias não-uroteliais da bexiga urinária: classificação e comportamento clínico.
- 07 - Carcinomas Uroteliais : Perfis de resposta imunológica e seu impacto na seleção de pacientes para Imunoterapia.
- 08 - Carcinoma prostático: Graduação e importância clínica.

09 - Lesões benignas e pré neoplásicas da próstata.

10 - Tumores testiculares: Tumores de células germinativas, classificação e importância clínica.

11 - Neoplasias testiculares não germinativas.

12 - Carcinomas penianos. Epidemiologia e Carcinogênese.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DO APARELHO GENITAL FEMININO

01 - Carcinomas primários do endométrio: diagnósticos diferenciais, definição dos subtipos moleculares, associação com tipos histológicos, perfil imunoistoquímico e características clínicas.

02 - Lesões fibroepiteliais nodulares mamárias: classificação histológica e critérios diagnósticos determinantes do comportamento biológico.

03 - Carcinomas do colo uterino não associados a papilomavírus humano: bases moleculares, comportamento biológico e implicações na conduta.

04 - Carcinomas de mama receptor hormonal-negativo: diversidade de tipos moleculares e principais vias de sinalização intracelulares como potenciais alvos terapêuticos.

05 - Lesões glandulares do colo uterino: abordagem diagnóstica do espectro entre alterações benignas e malignas.

06 - Alterações endometriais morfológicas e moleculares nas falhas de implantação e abortos de repetição.

07 - Linfócitos do estroma intratumoral em carcinomas de mama: padronização e papel prognóstico e preditivo nos diferentes tipos moleculares.

08 - Tumores ovarianos epiteliais borderline e carcinomas: definição dos tipos histológicos quanto a células de origem, perfil genético e principais vias de sinalização.

09 - Lesões precursoras dos carcinomas endometriais: Apresentações clínica, morfológica e molecular.

10 - Neoplasias mesenquimais do útero: classificação histológica e bases moleculares na determinação de histogênese e comportamento biológico.

11 - Neoplasias mesenquimais mixoides uterinas: diagnósticos diferenciais, bases moleculares e comportamento biológico.

12 - Endometriose: Fisiopatologia e papel do sistema imune.

13 - Cistos pélvicos: diagnósticos diferenciais e descrição das principais lesões, não-neoplásicas e neoplásicas.

14 - Tumores mucinosos do ovário: determinação de sítio primário e características morfológicas, moleculares e imunoistoquímicas.

15 - Lesões intraepiteliais escamosas do trato genital inferior: fatores de risco morfológicos e moleculares para progressão neoplásica.

16 - Tumores ovarianos derivados dos cordões sexuais-estroma e de células germinativas: diagnósticos diferenciais, características de apresentações clínicas e de imagem, marcadores tumorais e cuidados no exame intra-operatório por congelamento.

17 - Neoplasias genitais e mamárias associadas a síndromes hereditárias.

18 - Bases genéticas das doenças trofoblásticas gestacionais.

19 - Alterações benignas da mama: bases anatomopatológicas das imagens radiológicas e risco de subestimação.

20 - Carcinomas de mama receptor hormonal-positivo: vias de sinalização intracelulares, fatores preditivos e prognósticos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CARDIOVASCULAR

01 - Doença isquêmica do coração.

02 - Coronariopatias.

03 - Arteriosclerose.

04 - Infarto do miocárdio.

05 - Miocardiopatias

06 - Manifestações cardiovasculares de doenças de depósito.

07 - Manifestações cardiovasculares da doença de Chagas.

08 - Doença reumática – repercussões cardíacas.

09 - Endocardiopatias.

10 - Pericardiopatias.

11 - Patologia do coração transplantado.

12 - Tumores do coração.

13 - Aortopatias.

14 - Repercussões cardiovasculares da hipertensão arterial pulmonar.

15 - Valvopatias.

16 - Vasculites.

17 - A inflamação como fator de risco para doença arterial coronária.

18 - Repercussões cardiovasculares da hipertensão arterial sistêmica.

19 - Miocardites.

20 - Efeitos do envelhecimento sobre o sistema cardiovascular.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TELEMEDICINA

01 - Banco de dados e aplicações (Data Lake) com IA para Telemedicina e Telessaúde

02 - Plataformas para teleassistência síncrona e assíncrona, com integração a vigilância epidemiológica.

03 - Padrões Éticos Legais em Telemedicina e Telessaúde.

04 - Certificação e Acreditação Hospitalar em Telemedicina e Telessaúde.

05 - Telediagnóstico, Teleinterconsulta, Teleconferência com Telepresença.

06 - Computação 3D e Impressão 3D e cenários de aplicações em Assistência e Educação.

07 - Objetos Educacionais de aprendizagem e sua aplicação em assistência, educação em saúde e promoção de saúde (espaços de ciência).

08 - Tecnologias Educacionais Interativas para potencialização do aprendizado em saúde.

09 - Ética, Responsabilidade e Segurança Digital.

10 - Carga programática em Telemedicina e Telessaúde para graduação, residências (médica e multiprofissional) e pós-graduação.

11 - Saúde nas Escolas e Telessaúde.

12 - Telessaúde para integração de atenção primária com secundária e terciária.

- 13 - Propedêutica em Telemedicina e Telessaúde e uso de dispositivos portáteis de apoio a diagnóstico.
- 14 - Formação continuada profissional com supervisão por Telemedicina e Telessaúde.
- 15 - Telemedicina e Telessaúde em Atenção Especializada.
- 16 - Inteligência Artificial e aplicações em Telemedicina e Telessaúde.
- 17 - Teleambulatório multiprofissional e Telecuidado domiciliar.
- 18 - Diretrizes de Boas Práticas Clínicas para Telemedicina e Telessaúde.
- 19 - Linhas de Cuidados baseadas em Telemedicina e Telessaúde.
- 20 - Dispositivos vestíveis aplicadas em monitoramento remoto.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DE AUTÓPSIA

- 01 - Evolução da autópsia ao longo da história da medicina.
- 02 - Autópsia minimamente invasiva – conceitos e aplicações.
- 03 - Uso da autópsia como ferramenta de ensino.
- 04 - Modernas técnicas de autópsia no estudo de doenças pulmonares.
- 05 - Modernas técnicas de autópsia no estudo de doenças hepáticas.
- 06 - Modernas técnicas de autópsia no estudo de doenças infecciosas.
- 07 - Autópsia no controle de qualidade da atenção à saúde.
- 08 - Autópsia como ferramenta na vigilância epidemiológica e em doenças emergentes.
- 09 - Uso de imagens post-mortem em autópsias.
- 10 - Uso de técnicas imunohistoquímicas em autópsia minimamente invasiva.
- 11 - Uso de técnicas moleculares em autópsia minimamente invasiva.
- 12 - Potenciais e limitações da autópsia minimamente invasiva na determinação de causas de óbito.

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PEDIATRIA CLÍNICA

- 01 - Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e seus principais distúrbios: impacto de determinantes biológicos, ambientais e socioculturais.
- 02 - Nutrição: bases biológicas e socioculturais dos principais distúrbios nutricionais da criança e do adolescente.
- 03 - Aleitamento materno: aspectos nutricionais, imunológicos, afetivos e sua influência na saúde de longo prazo da criança.
- 04 - Genética e Genômica Clínicas: doenças mendelianas e multifatoriais, métodos de diagnóstico genético, testes genéticos preditivos para doenças crônicas, aconselhamento genético.
- 05 - O sistema endócrino: regulação, principais distúrbios clínicos-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 06 - Regulação da homeostase hidroeletrólítica e ácido-básica e seus principais distúrbios.
- 07 - O sistema nefro-urológico: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 08 - Regulação da pressão arterial, seus principais distúrbios e sua abordagem terapêutica.

- 09 - Infecções em Pediatria: agentes infecciosos & peculiaridades da resposta imune da criança de baixa idade.
- 10 - O sistema imunitário: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 11 - O sistema respiratório: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 12 - O sistema digestivo: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 13 - O sistema conectivo-reumatológico: regulação, principais distúrbios clinicofisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 14 - O sistema nervoso: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 15 - O sistema hematopoiético: regulação, principais distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua abordagem terapêutica.
- 16 - Principais neoplasias da infância e adolescência e sua terapêutica.
- 17 - Impacto das doenças crônicas no crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor e socialização da criança e do adolescente.
- 18 - Prevenção precoce das doenças crônico-degenerativas do adulto e do idoso: origem desenvolvimentista da saúde e da doença.
- 19 - Intoxicações – bases sócio-culturais e ambientais: distúrbios mais frequentes, suas repercussões clínico-fisiopatológicas e seu tratamento.
- 20 - Interação sepse–choque–coma: distúrbios clínico-fisiopatológicos e sua terapêutica.
- 21 - Abordagem clínica da criança submetida a transplantes de tecidos e órgãos.
- 22 - Principais distúrbios de natureza psicológica e social com repercussões na conduta e no aprendizado escolar da criança e do adolescente.
- 23 - A criança submetida a maus tratos.
- 24 - Exames laboratoriais e de imagem na prática pediátrica: peculiaridades de sua interpretação.
- 25 - Peculiaridades da terapêutica farmacológica em Pediatria, farmacogenômica e individualização da terapêutica.
- 26 - Vacinas e imunobiológicos: suas principais indicações em Pediatria.
- 27 - Visão biológica e psicossocial da cura & qualidade de vida de portadores de doenças crônicas.
- 28 - Cuidados paliativos em Pediatria, abordagem terapêutica da dor.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL E CUIDADOS INTENSIVOS

- 01 - Adaptação Perinatal, Fisiologia do feto e do recém-nascido.
- 02 - Recém-nascido normal. Cuidados iniciais e diagnóstico das condições do recém-nascido. Alojamento conjunto.
- 03 - Avaliação da idade gestacional e da adequação do crescimento intrauterino.
- 04 - Recém-nascido pré-termo, pós-termo e pequeno para a idade gestacional.
- 05 - Recém-nascido de baixo e de muito baixo peso ao nascer.

- 06 - Nutrição do recém-nascido pré-termo, do pequeno para idade gestacional, de baixo e de muito baixo peso ao nascer / Suporte nutricional parenteral/ enteral e metabólico em neonatologia/pediatria.
- 07 - Asfixia perinatal. Reanimação do recém-nascido.
- 08 - Insuficiência respiratória. displasia broncopulmonar, pneumonias, hemorragia pulmonar, bronquiolite aguda, pneumonia associada à ventilação pulmonar mecânica.
- 09 - Síndrome do desconforto respiratório, síndrome da aspiração meconial, hipertensão pulmonar persistente no recém-nascido.
- 10 - Assistência Respiratória ao recém-nascido. Ventilação não invasiva, surfactante exógeno.
- 11 - Ventilação pulmonar mecânica invasiva, monitoração e complicações. Ventilação de alta frequência, óxido nítrico inalatório, oxigenação de membrana extracorpórea (OMEC).
- 12 - Distúrbios do metabolismo dos carboidratos.
- 13 - Distúrbio do equilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico em neonatologia.
- 14 - Problemas hemorrágicos perinatais. Doença hemorrágica do recém-nascido, Coagulação intravascular disseminada, Púrpuras.
- 15 - Infecções congênitas e perinatais.
- 16 - Infecções adquiridas no período neonatal.
- 17 - Icterícias no período neonatal.
- 18 - Insuficiência hepática aguda/ transplante hepático.
- 19 - Infecções intrahospitalares/ uso racional de antimicrobianos.
- 20 - Sepses/choque séptico em Pediatria.
- 21 - Convulsões em Pediatria.
- 22 - Afecções cirúrgicas em Pediatria.
- 23 - Reanimação cardiorrespiratória em Pediatria.
- 24 - Politraumatismo / trauma cranioencefálico / trauma de tórax / trauma de abdome.
- 25 - Insuficiência renal no período neonatal / Pediatria.
- 26 - Encefalopatia hipoxico-isquêmica / Acidente vascular cerebral / Morte encefálica.
- 27 - Monitoração hemodinâmica / Insuficiência cardíaca aguda/ arritmias cardíacas / hipertensão pulmonar / Pós-operatório de cirurgia cardíaca.
- 28 - Comas.
- 29 - Disfunção de múltiplos órgãos.
- 30 - Manejo da criança oncológica grave.
- 31 - Uso de hemoderivados.
- 32 - Escores prognósticos em neonatologia/pediatria.
- 33 - Reabilitação em cuidados intensivos.
- 34 - Gestão e qualidade em cuidados intensivos neonatais e pediátricos.
- 35 - Terminalidade de vida cuidados intensivos neonatais e pediátricos.
- 36 - Ética em cuidados intensivos neonatais e pediátricos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PEDIATRIA PREVENTIVA E SOCIAL

- 01 - Política Pública e o SUS na atenção à saúde da criança.
- 02 - Condições de vida e saúde da criança brasileira.

- 03 - Puericultura: Realidade e perspectivas.
- 04 - Organização da Atenção à Saúde da Criança.
- 05 - Programa Nacional de Imunização.
- 06 - Negligência, maus tratos e abuso e suas consequências.
- 07 - Aleitamento Materno.
- 08 - Crescimento e seus condicionantes básicos.
- 09 - Desenvolvimento: a criança, a família, a sociedade e a prática pediátrica.
- 10 - Morbidade e mortalidade infantil.
- 11 - Epidemiologia e prevenção de acidentes.
- 12 - Imunização da criança e adolescentes.
- 13 - Epidemiologia, patogenia e abordagem das Infecções Agudas do Trato Respiratório Superior.
- 14 - Epidemiologia, patogenia e abordagem das Infecções Agudas do Trato Respiratório Inferior.
- 15 - Doença Diarreica Aguda: epidemiologia, patogenia e abordagem diagnóstica.
- 16 - Distúrbios Hidroeletrólíticos por perdas digestivas.
- 17 - Distúrbios gastrintestinais funcionais.
- 18 - Infecção do Sistema Nervoso Central: epidemiologia, patogenia e abordagem diagnóstica.
- 19 - Anemias: epidemiologia, patogenia e abordagem diagnóstica.
- 20 - Febre sem sinais localizatórios.
- 21 - Abordagem da Infecção Urinária na Infância.
- 22 - Abordagem da Doença Crônica e Complexa na Atenção primária e secundária.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA E TRANSPLANTE HEPÁTICO

- 01 - Suporte nutricional na criança com afecção cirúrgica.
- 02 - Resposta metabólica à agressão cirúrgica na criança.
- 03 - Afecções cirúrgicas da região cervical na criança.
- 04 - Afecções cirúrgicas do esôfago na criança.
- 05 - Substituição cirúrgica do esôfago na criança.
- 06 - Moléstias pleuro-pulmonares cirúrgicas na criança.
- 07 - Obstruções da via piloro-duodenal na criança.
- 08 - Afecções congênitas do diafragma.
- 09 - Atresias do trato alimentar.
- 10 - Tumores abdominais na criança.
- 11 - Obstipação intestinal crônica.
- 12 - Afecções cirúrgicas da parede abdominal na criança.
- 13 - Abdome agudo na infância.
- 14 - Afecções congênitas das vias biliares.
- 15 - Anomalias do desenvolvimento do sexo.
- 16 - Hipertensão portal na criança.
- 17 - Anomalias anorretais.
- 18 - Bases técnicas e indicações da vídeo-cirurgia na criança.

- 19 - Indicações do transplante de fígado na criança.
- 20 - Transplante de fígado em criança com doença metabólica.
- 21 - Bases técnicas do transplante de fígado na criança.
- 22 - Variações técnicas do transplante de fígado na criança.
- 23 - Transplante de fígado inter vivos.
- 24 - Transplante de fígado na criança: complicações pós-operatórias e experiência clínica.
- 25 - Bases técnicas do transplante hepático no lactente pequeno.
- 26 - Transplante de fígado na criança com hepatite fulminante.
- 27 - Transplante de fígado na criança: cirurgia do doador vivo e doador cadáver.
- 28 - Tratamento pós-operatório precoce e tardio da criança submetida a transplante hepático.
- 29 - Transplante de fígado: técnica do fígado bipartido.
- 30 - Modelos experimentais de transplante hepático.

DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA

PROGRAMA DA ÁREA DE PSIQUIATRIA GERAL (CONJUNTO DAS DISCIPLINAS)

- 01 - Avanços e desafios na pesquisa em etiologia dos Transtornos Mentais.
- 02 - Exemplos da interação fatores genéticos e ambientais na etiologia de transtornos mentais.
- 03 - Trajetórias dos transtornos mentais ao longo do desenvolvimento.
- 04 - A clínica psiquiátrica ao longo da vida
- 05 - Avanços e desafios na nosologia psiquiátrica.
- 06 - Avanços e desafios em intervenções.
- 07 - Integração da psiquiatria com neurociências, psicologia e outras especialidades médicas – Exemplos da interação cérebro-mente em transtornos psiquiátricos.
- 08 - Avanços no estudo de marcadores biológicos em transtornos psiquiátricos.
- 09 - Serviços de saúde e políticas públicas.
- 10 - Psiquiatria e Ciências humanas.

PROGRAMA DA ÁREA DE PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

- 01 - Avanços e desafios na pesquisa em etiologia dos Transtornos Mentais.
- 02 - Exemplo da interação fatores genéticos na etiologia de transtornos mentais.
- 03 - Trajetórias dos transtornos mentais ao longo do desenvolvimento.
- 04 - A clínica psiquiátrica da infância e adolescência.
- 05 - Avanços e desafios na nosologia psiquiátrica.
- 06 - Avanços e desafios em intervenções.
- 07 - Integração na psiquiatria com as neurociências, psicologia e outras especialidades médicas – Exemplos da interação cérebro-mente em transtornos psiquiátricos.
- 08 - Avanço no estudo de marcadores biológicos em transtornos psiquiátricos.
- 09 - Serviços de saúde e políticas públicas.
- 10 - Psiquiatria e Ciências Humanas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ONCOLOGIA NA ÁREA DE ONCOLOGIA BÁSICA

- 01 - Epidemiologia de câncer.
- 02 - Princípios da Prevenção do Câncer.
- 03 - Mecanismos de carcinogênese.
- 04 - Mecanismos de Reparo de DNA e instabilidade genômica em câncer.
- 05 - Célula tronco e câncer.
- 06 - Alterações genéticas em câncer.
- 07 - Susceptibilidade herdada ao câncer.
- 08 - Tumores hereditários.
- 09 - Câncer como doença infecciosa.
- 10 - Alterações do ciclo celular e apoptose em neoplasia.
- 11 - Epigenética e câncer.
- 12 - Fisiopatologia de tumores hormônio-dependentes.
- 13 - Mecanismos de invasão e metástase.
- 14 - Angiogênese em tumores.
- 15 - Metabolismo da célula cancerosa.
- 16 - Imunologia e Imunoterapia de Câncer.
- 17 - Vias de transdução de sinal como alvo para terapia.
- 18 - Terapia de alvo molecular em Oncologia.
- 19 - Biomarcadores, da descoberta à implementação de seu uso clínico.
- 20 - Modelos matemáticos aplicados à Oncologia.
- 21 - Biologia de Sistemas aplicada à Oncologia.
- 22 - Ciência de Dados e Métodos Computacionais aplicados à Oncologia.
- 23 - Métodos de diagnóstico morfológico e molecular em Oncologia.
- 24 - Princípios biológicos do tratamento antineoplásico.
- 25 - Princípios do uso de radiações em Oncologia.
- 26 - Efeitos biológicos e terapêuticos das radiações.
- 27 - Princípios da Imagenologia Aplicada à Oncologia.
- 28 - Princípios de Teranóstica Aplicada à Oncologia.
- 29 - Nanotecnologia em Oncologia.
- 30 - Princípios da Terapia Gênica Aplicada à Oncologia.
- 31 - Princípios da Terapia Celular Aplicada à Oncologia.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ONCOLOGIA NA ÁREA DE ONCOLOGIA CLÍNICA

- 01 - Princípios da terapia personalizada do câncer.
- 02 - Imunologia dos tumores e imunoterapia.
- 03 - Prevenção primária do câncer.
- 04 - Prevenção secundária do câncer e rastreamento.
- 05 - Pesquisa clínica em oncologia e desenvolvimento de drogas.
- 06 - Quimioterapia citotóxica do câncer e mecanismos de resistência.
- 07 - Hormonioterapia do câncer.

- 08 - Cuidados de suporte ao paciente oncológico.
- 09 - Princípios de cuidados paliativos.
- 10 - Emergências clínicas em Oncologia.
- 11 - Princípios e aplicações de terapias anti angiogênicas em Oncologia.
- 12 - Impacto social e econômico do tratamento do câncer.
- 13 - Síndromes de predisposição hereditária ao câncer.
- 14 - Bioética e aspectos legais do tratamento na atenção ao paciente com câncer.
- 15 - Farmacogenômica e tratamento do câncer.
- 16 - Atenção ao paciente com câncer em países em desenvolvimento.
- 17 - Atenção ao paciente sobrevivente de câncer.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE MEDICINA NUCLEAR NA ÁREA DE RADIOFARMÁCIA

- 01 - Instrumentação em radiofarmácia e imagem molecular.
- 02 - Radiofarmácia: princípios e aplicações.
- 03 - Princípios de formação de imagem em medicina nuclear.
- 04 - Tipos de radiofarmácia.
- 05 - Produção e controle de qualidade de radiofármacos.
- 06 - Desenvolvimentos de novos radiofármacos para tomografia por emissão de pósitrons.
- 07 - Radiofármacos para estudos em neurologia.
- 08 - Radiofármacos para estudos em oncologia.
- 09 - Radiofármacos para estudos em psiquiatria.
- 10 - Imagem molecular translacional.
- 11 - Ensaios pré-clínicos na validação de radiofármacos.
- 12 - Princípios de ensaios de biodistribuição ex vivo e in vivo de radiofármacos.
- 13 - Fatores metodológicos que influenciam a aquisição e o processamento de imagens de tomografia de emissão de pósitrons.
- 14 - Imagem molecular de doenças neurodegenerativas.
- 15 - Imagem molecular de inflamação e neuroinflamação.
- 16 - Imagem molecular da doença de Alzheimer.
- 17 - Aplicação do ^{18}F -FDG em estudos de imagem molecular.
- 18 - Princípios de análise farmacocinética de radiofármacos.
- 19 - Técnicas de determinação de metabólitos de radiofármacos utilizados em estudos cerebrais.
- 20 - Processamento de imagens de tomografia por emissão de pósitrons.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE MEDICINA NUCLEAR (ÁREA MÉDICA)

- 01 - Instrumentação e radiofármacos em Medicina Nuclear.
- 02 - Terapêutica com radioisótopos em oncologia.
- 03 - Terapêutica com radioisótopos das afecções de tireoide.
- 04 - Aplicações clínicas diagnósticas e terapêuticas da medicina nuclear e imagem molecular nos tumores neuroendócrinos.
- 05 - Aplicações clínicas diagnósticas e terapêuticas da medicina nuclear e imagem molecular no câncer de próstata.

- 06 - Aplicações da medicina nuclear em procedimentos radioguiados.
- 07 - Tomografia por emissão de pósitrons com FDG. Princípios e principais aplicações clínicas em oncologia.
- 08 - Tomografia por emissão de pósitrons em Neurologia.
- 09 - Estudo cintilográfico e tomografia por emissão de pósitrons na avaliação de quadros demenciais.
- 10 - Fisiologia do esforço físico e Medicina Nuclear cardiovascular.
- 11 - Estudo cintilográfico e tomografia por emissão de pósitrons na avaliação da perfusão miocárdica.
- 12 - Estudo das miocardiopatias e valvopatias através da Medicina Nuclear.
- 13 - Aplicação atual da cintilografia e tomografia por emissão de pósitrons na investigação de doenças pulmonares.
- 14 - Diagnóstico cintilográfico das afecções hepatobiliares.
- 15 - Avaliação cintilográfica dos distúrbios motores do trato digestivo.
- 16 - Estudo da função e morfologia tireoideana através de radioisótopos.
- 17 - Estudo cintilográfico do sistema nervoso central.
- 18 - Aplicação de radioisótopos no estudo das nefropatias.
- 19 - Estudo cintilográfico e tomografia por emissão de pósitrons na avaliação do esqueleto.
- 20 - Cintilografia e tomografia por emissão de pósitrons no diagnóstico de processos inflamatórios.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE RADIOLOGIA

- 01 - Doenças congênitas do SNC.
- 02 - Doenças infecciosas e inflamatórias do SNC.
- 03 - Ressonância magnética funcional do SNC.
- 04 - Tumores do SNC em adultos.
- 05 - Novas técnicas de imagem no SNC.
- 06 - Angiografia por RM no SNC.
- 07 - Difusão e perfusão aplicadas no SNC.
- 08 - Trauma encefálico.
- 09 - Epilepsia.
- 10 - Patologias selares.
- 11 - Doenças de substância branca.
- 12 - Doenças vasculares.
- 13 - Emergências neurológicas.
- 14 - Envelhecimento cerebral e doenças degenerativas.
- 15 - Lesões do osso temporal.
- 16 - Avaliação por imagem das neoplasias hepáticas benignas.
- 17 - Avaliação por imagem das neoplasias hepáticas malignas.
- 18 - Avaliação por imagem da icterícia obstrutiva.
- 19 - Avaliação por imagem das pancreatites.
- 20 - Avaliação por imagem das hepatopatias difusas.
- 21 - Avaliação por imagem da esquistossomose.

- 22 - Avaliação por imagem das doenças tropicais.
- 23 - Ultrassom de mamas.
- 24 - Avaliação radiológica da mama operada.
- 25 - Nódulos mamários.
- 26 - Avaliação ultrassonográfica dos nódulos da tireoide.
- 27 - Avaliação ultrassonográfica das doenças difusas da tireoide.
- 28 - Avaliação ultrassonográfica pré-operatória da tireoide.
- 29 - Avaliação ultrassonográfica dos nódulos hepáticos.
- 30 - Punção aspirativa por agulha fina da região cervical guiada por ultrassonografia.
- 31 - Avaliação ultrassonográfica das doenças difusas da tireoide dos linfonodos superficiais.
- 32 - Avaliação por imagem da região cervical.
- 33 - Avaliação por imagem das neoplasias da glândula tireoide.
- 34 - Avaliação por imagem das neoplasias da região cervical.
- 35 - Diagnóstico por imagem das mamas.
- 36 - Diagnóstico por imagem das lesões da mama.
- 37 - Diagnóstico por imagem das lesões malignas da mama.
- 38 - Ressonância magnética em mama.
- 39 - Sistema de laudo mamográfico.
- 40 - BIRADS 0, 1, 2 e 3.
- 41 - BIRADS 4, 5 e 6.
- 42 - Avaliação radiológica do carcinoma ductal in situ.
- 43 - Padronização do laudo ultrassonográfico em mama.
- 44 - Lesões provavelmente benignas das mamas.
- 45 - Densidade assimétrica da mama.
- 46 - Análise das calcificações mamárias.
- 47 - Tratamento endovascular percutâneo da drenagem venosa após o transplante hepático.
- 48 - Tratamento endovascular percutâneo das lesões obstrutivas portais do transplante hepático.
- 49 - Tratamento endovascular percutâneo da hiperplasia prostática benigna.
- 50 - Tratamento endovascular percutâneo das complicações da hipertensão portal cirrótica.
- 51 - Tratamento endovascular percutâneo da hemorragia digestiva alta não cirrótica.
- 52 - Tratamento endovascular percutâneo da hemorragia digestiva baixa.
- 53 - Tratamento percutâneo da icterícia obstrutiva.
- 54 - Tratamento da miomatose uterina por meio da embolização endovascular percutânea.
- 55 - Tratamento do carcinoma hepatocelular por meio da quimioembolização.
- 56 - Agentes embolizantes usados em radiologia intervencionista.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE RADIOTERAPIA

- 01 - Princípios de radioterapia.
- 02 - Radiocirurgia craniana.
- 03 - Radiocirurgia extracrânio.
- 04 - Braquiterapia.

- 05 - Radioterapia dos tumores do sistema nervoso central.
 - 06 - Radioterapia dos tumores do tórax.
 - 07 - Radioterapia dos tumores das mamas.
 - 08 - Radioterapia dos tumores de cabeça e pescoço.
 - 09 - Radioterapia dos linfomas de Hodgkin.
 - 10 - Radioterapia dos tumores de partes moles.
 - 11 - Radioterapia dos tumores da infância.
 - 12 - Radioterapia dos tumores do colo do útero.
 - 13 - Radioterapia dos tumores do endométrio.
 - 14 - Radioterapia dos tumores do ânus e reto.
 - 15 - Radioterapia dos tumores da próstata.
 - 16 - Radioterapia dos tumores do esôfago e do estômago.
 - 17 - Radioterapia nas lesões benignas do SNC.
 - 18 - Radioterapia das afecções benignas.
18. Maiores informações, bem como as normas pertinentes ao concurso, encontram-se à disposição dos interessados na Assistência Técnica Acadêmica/ Serviço de Apoio Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, situada na Avenida Dr. Arnaldo, 455 - 2º andar, Sala 2301 – CEP 01246-903 – São Paulo/SP. Site: www.fm.usp.br/atac - e-mail: scdfm@usp.br.

ANEXO

PRÉ-REQUISITOS RECOMENDADOS PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURA À LIVRE-DOCÊNCIA

(Aprovados pela Congregação da FMUSP em 9 de dezembro de 2011)

1. Ter linha de pesquisa.
2. Ter sido autor de publicações indexadas no último triênio, das quais pelo menos uma com fator de impacto.
3. Ter formado pelo menos dois alunos de pós-graduação, sendo ao menos um doutor.
4. Ter envolvimento significativo em atividades de graduação, ministrando aulas ou participando do ensino e treinamento em estágios hospitalares, orientando alunos de iniciação científica ou participando da produção de material didático.
5. Ter participação ativa na orientação de alunos e residentes nas atividades assistenciais.
6. Participar ativamente de disciplina nuclear ou optativa de graduação.
7. Ter envolvimento significativo em atividades de pós-graduação senso lato, ministrando aulas ou participando do ensino e treinamento em serviço.
8. Ser responsável e/ou colaborar com disciplina de pós-graduação senso estrito.
9. Ter e/ou ser corresponsável por projetos aprovados por agências financiadoras.
10. Ter atividades de extensão que demonstrem o reconhecimento da sua linha de pesquisa por parte dos seus pares, tais como: participar efetivamente da organização de cursos ou eventos, ser parecerista para periódicos científicos, ser convidado para participar de bancas examinadoras, ter ministrado palestras ou conferências e outras atividades que reflitam o mesmo reconhecimento no meio científico e acadêmico, nos últimos cinco anos.
11. Ter participado em comissões que reflitam o seu engajamento institucional.